

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO VIII

N.º 78

20 de Dezembro de 1997

Director: Agostinho Moura

4845 VILA DO GERÊS

Preço: 120\$00

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

Resultados das Autárquicas

Tema ainda quente, dados os interesses de vária índole que envolveram as recentes eleições autárquicas, os portugueses acabam de escolher os cidadãos que, nos próximos anos, irão deter o poder local.

Págs. 3 e 4

PDI de Vieira sediado em Rossas

O Projecto de Desenvolvimento Integrado (PDI) de Vieira do Minho, com sede em Rossas, vai abarcar, de início, sete freguesias, tendo como objectivo combater os principais problemas sócio-económicos que afectam aquele concelho.

Pág. 6

Os contentores da discórdia

Em S. João do Campo, Terras de Bouro, estourou a "guerra do lixo": os funcionários municipais não levantam os sacos depositados nos contentores adquiridos pela JF local. Só por esta ter feito aquilo que a Câmara nunca quis fazer...

Pág. 7

Amares vai proteger menores

Em terras de Amares, foi recentemente criada uma Comissão de Protecção de Menores visando a defesa da sua integridade física, moral e a sua inserção na família e na comunidade.

Pág. 8



BOAS FESTAS

Respira-se já no ar todo o ambiente festivo desta inigualável quadra natalícia. Ruas apinhadas de gente ávida em fazer compras, numa prática consumista que a imperativa publicidade estimula e provoca. Montras atraentes e tentadoras para crianças e adultos, vistosas ornamentações, música melodiosa, enfim, a azáfama do costume. Mas, tanto nas grandes cidades como nas aldeias mais recônditas, e destroçados pelas chagas sociais do desemprego, da fome, da doença, da droga ou da solidão, para quantos não haverá BOAS FESTAS?

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

*A par com
a Natureza*

Boas Festas

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385



**Pontes de
Rio Caldo**

PENSÃO RESIDENCIAL ***

Serviço Esmerado
ABERTA TODO O ANO

Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195



EDITORIAL

Natal: dar lugar a Jesus

Findo o tempo do Advento, no qual esperamos ansiosamente a vinda do Messias que veio salvar o homem, eis que o ansiado dia chegou: é Natal.

Neste ano de preparação para o terceiro milénio, isto é, da festividade do grande Jubileu do nascimento de Jesus, o Santo Padre convida-nos a centrar as nossas atenções na pessoa do Espírito Santo. Foi sob a acção do Espírito Santo que, há 2000 anos, Jesus se fez homem. "A concepção e o nascimento de Jesus Cristo são a obra maior realizada pelo Espírito Santo na história da criação e da salvação: a graça suprema, fruto de todas as outras graças" (João Paulo II). E é sob a acção do Espírito Santo que Jesus continua a nascer nos dias de hoje no nosso coração, nas nossas famílias, nas nossas comunidades paroquiais, na nossa sociedade. Deixemo-nos trabalhar pela acção do Espírito Santo a fim de sermos capazes de reconhecer a presença do Deus Menino que é nato nas pessoas mais carenciadas, daquelas que continuam à espera de um coração que as possa albergar, e que não esteja sobrelotado com o seu egoísmo e amor próprio.

O Menino continua a nascer dentro de nós, e este nascimento qualifica a nossa vida. Para quem sente necessidade de ser salvo, e está vigilante, sentirá uma grande alegria: tomará consciência da presença do Deus Menino em sua casa e esta se asoberbará de luz e amor.

O Senhor vai chegar e será a alegria de todos. Mas para isso, seria necessário que neste Natal, festa do aniversário de Jesus, centrássemos as nossas atenções na pessoa do aniversariante. "E se, no Natal, oferecêsemos ao Deus Menino uma gruta para Ele poder nascer? Não uma gruta de pedra ou de rocha mas de carne - nós mesmos? ... uma mangedoura, não de madeira mas de carne - o nosso coração; não o calor dos animais mas sim o nosso calor humano..." (P. José Cancela).

Que o Deus Menino encontre espaços, corações, caminhos onde possa nascer neste Natal.

Feliz Natal!

Pe. José Carlos

Natal



Hoje é dia de Natal. O jornal fala dos pobres, em letras grandes e pretas, traz versos e historietas e desenhos bonitinhos, e traz retratos também dos bodos, bodos e bodos, em casa de gente bem.

Hoje é dia de Natal. Mas quando será de todos? Sidónio Muralha, Poemas

CARTAS AO DIRECTOR

Amigo Agostinho Moura

Não calculas como me senti ao receber o nosso "Geresão" deste mês de Novembro. Gosto sempre de o ler, com toda a saudade do nosso Gerês, mas este fez-me lembrar a minha infância e a de todos os amigos nossos.

O artigo sobre o falecimento do Taleta está muito bom. Que saudades, Agostinho! Nunca me há-de esquecer, quando morávamos no Malheiro, sendo eu ainda pequeno, quantas vitelas ajudava o Taleta a levar para o matadouro. Parece-me estar ainda a vê-lo, com aquela genica muito própria dele. Enfim, tudo tem o seu fim, mas senti pena dele. Que Deus o tenha em eterno descanso.

Também apreciei muito aquele artigo do Armando Lopes sobre o desastre. Tinha eu, nessa altura, 9 anos mas lembro-me bem do movimento que, nesse dia, houve junto à Farmácia do Gerês, onde os feridos foram socorridos. Como o tempo passa!...

Juntamente com o cheque de pagamento da minha assinatura para 1998, quero desejar-te, desde já, um Feliz Natal e um Novo Ano muito bom. Que 1998 seja um ano de engrandecimento do nosso Gerês e de um "Geresão" "sem papas na língua", como tem sido até aqui.

Um abraço do sempre amigo

Armando Machado Campos (Póvoa de Varzim)

Senhores assinantes e anunciantes

Com o ano de 1997 a terminar, chegou o tempo de procedermos ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao **Jornal GERESÃO - 4845 VILA DO GERÊS**. Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, poderão fazê-lo:

Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia de Bouro (João Queirós). Em Terras de Bouro: Dra. Maria José Créissac ou Raúl Marques Roupas (Souto). Em Vieira do Minho: Casa Hermínio Silva, na Rua Barjona de Freitas. Em Valdozende: Cooperativa Agrícola. Em Rio Caldo: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). Na Vila do Gerês: Casa Almeida ou Residencial Moura. Na Ermida: Fernando Mendes. Em Lobios: Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

Bilhete Postal

Dentre a verdadeira enxurrada de promessas e boas intenções com que Portugal inteiro acabou de ser invadido durante os meses antecedentes e o período da campanha para as recentes eleições autárquicas, uma houve que nos ficou particularmente no ouvido e se prende com uma opinião expressa pelo líder dos populares, Manuel Monteiro, na Póvoa de Varzim.

Na bela cidade poveira, o presidente do CDS/PP manifestou publicamente a vontade de lançar um debate nacional sobre a limitação do número de mandatos dos presidentes da Câmara, discutindo até que ponto se justificará ou não aplicar aos dirigentes autárquicos o mesmo tipo de legislação existente para o Presidente da República, que impede a eleição por mais de dois mandatos consecutivos. Dadas, contudo, as circunstâncias especiais em que tal projecto foi apresentado, não sabemos se, entretanto, aquele líder partidário tencionará dar-lhe execução.

Mas que, para a grande maioria dos portugueses, ao que supomos, não deixa de ser uma tese consensual e com pernas para andar, disso julgamos não restarem dúvidas a ninguém.

Rui Serrano

Breves Breves Breves

C.G.D. - A Caixa Geral de Depósitos obteve, no final do terceiro trimestre deste ano, o resultado líquido de 44 milhões de contos, o que representa um crescimento de 21%, face a igual período de 1996.

Telemóveis - Um consórcio do grupo SONAE é o terceiro operador no mercado dos telemóveis que terá o número 0933, de parceria com a TMN e a Telecel. De referir quem, em 1997, deverão ser vendidos em Portugal um milhão desses telefones móveis, o que torna o nosso país líder na Europa no número de telemóveis por habitantes.

Tabaco - Cerca de 35% da população portuguesa é fumadora, gastando por ano o Estado 180 milhões de contos no tratamento das doenças provocadas pelo tabaco, arrecadando, porém, 174 milhões de contos anuais em impostos sobre os cigarros.

Presidências - Portugal vai assumir simultaneamente a presidência da União Europeia e da União Europeia Ocidental (UEO) no primeiro semestre do ano 2000.

Governo - Veiga Simão no Ministério da Defesa, Pina Moura no Ministério da Economia, António Costa no Ministério dos Assuntos Parlamentares e José Sócrates no Ministério do Desporto, Juventude e Toxicodpendência são os novos membros do Governo após a recente remodelação, em que Ferro Rodrigues passou também a acumular as pastas da Solidariedade e Segurança Social com a do Emprego e Jorge Coelho as de ministro-Adjunto e da Administração Interna.

Regiões - A Lei das Regiões, aprovada em 9 de Outubro na A.R. pelo PS, PCP e PEV, foi recentemente considerada como inconstitucional pelo Tribunal Constitucional, pelo que teve de ser vetada pelo Presidente da República e devolvida à A.R.

Publicações - Desde o dia 1 do corrente que os livros, revistas e jornais passaram a custar o mesmo no Continente e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Tromboses - A região do Minho e os distritos de Vila Real e do Porto lideram as estatísticas da mortalidade por doenças cerebrovasculares, que chegam à taxa de 20% do total nacional.

Hipermercados - O volume de vendas nas grandes superfícies comerciais, em 1996, ultrapassou 540 milhões de contos, o que representa um aumento de 22 milhões de contos relativamente ao ano anterior. A região de Lisboa e Vale do Tejo dominou o volume dessas vendas com 256 milhões de contos (47%), seguida da região Norte com 168 milhões de contos (31%).

PP - Após seis anos de liderança na Comissão Política Distrital de Braga do Partido Popular, António Pedras já anunciou não se recandidatar a tais funções, no acto eleitoral a realizar dentro de seis meses. Miguel Brito e Carlos Vieira de Castro são nomes ventilados para entrarem na corrida para aquele cargo.

Autocarros - Dos 300 autocarros usados importados entre Janeiro e Novembro deste ano, 128 têm mais de 15 anos e só 8 têm menos de nove anos. Se for verdade o que dizem os profissionais de camionagem, para os quais um autocarro com mais de 8 anos terá percorrido 500 mil quilómetros, conclui-se que a maior parte desses autocarros estará próxima do seu fim.

Internet - Desde Novembro passado, os contribuintes podem conhecer a sua situação fiscal dos últimos 5 anos através da Internet ou do Multibanco. No próximo ano, poderão também enviar, via Internet, as declarações modelo 1 do IRS, assim como as declarações periódicas do IVA e as do modelo 22 do IRC.

Cancro - Cerca de 200 mil pessoas passaram este ano pelo Centro do Porto do Instituto Português de Oncologia que trata de metade dos cancros da Região Norte. Actualmente, a lista de espera para alguns tipos de cancro (cabeça, pescoço e urologia) está em três meses e de 1994 para 1995, surgiram 5.453 novos casos daquela doença, o que representa um aumento de 8%.

GERESÃO



PORTE PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARÁJÓ • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, Armando Pinto Lopes, Dagmar Laureço, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Velloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERÊS - Telef. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Labato, 38 - Telef. 260802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

MOIMENTA

A nossa Covas "by night"...



As alterações ultimamente operadas no centro cívico do velho lugar de Covas, nesta vetusta freguesia de Sto. André de Moimenta - que, ao contrário do que alguns dos seus filhos dizem e... fazem, ainda não foi alterada na sua designação toponímica por quem de direito lhe compete decidir nessa matéria - Covas, dizíamos, está muito diferente do que era e sempre foi.

São, dizem, os ventos do progresso - um progresso desequilibrado e inconsistente, claro! - que aqui chegaram e, como estas coisas não se resolvem do pé para a mão, não será de admirar se, de acordo com o conhecido "slogan" publicitário, também vieram para ficar... Mas essa é outra conversa.

No arranjo urbanístico a que recentemente se procedeu no largo fronteiro aos Paços do Concelho e a quem já ouvimos apelar, pomposamente, de "Praça do Município" - "presunção e água benta, cada um toma a que quer", não é? - com o rebaixamento do piso anterior, para evitar, por certo, o estacionamento de viaturas, foi construído, no declive entre o piso antigo e o novo, um jardim com relva e arbustos. E porque, na verdade, se trata de um local bastante movimentado durante a noite (?) pelas gentes de Covas e não só, esses arbustos ornamentais foram enriquecidos, cada um deles, com uma lâmpada especial, colocada no pé da planta e projectando a luz para cima...

São, sem dúvida, requintes reveladores do gosto apurado (?) e do escandaloso desperísimo que caracterizam, de um modo geral, as cabeças iluminadas que superintendem aos nossos destinos. É que, a cada passo, se ouvem queixas sobre a falta de iluminação pública suficiente nas nossas aldeias e para elas, a resposta é sempre a mesma: "Sabem quanto nos custa uma lâmpada de iluminação pública acesa toda a noite? Setenta e dois contos por ano!"

A ser verdade, também aqui a luz - seja a eléctrica, seja a do sol... - não é para todos. Esbanja-se dinheiro em luxos supérfluos, só para que Covas, à noite, seja diferente. É a nossa "Covas by night"... Mas, tanta luz, para quê e para quem? Pelos vistos, agora nem sequer para os famigerados cães...

Cursos de formação para desempregados

A Câmara Municipal de Terras de Bouro promove, nos anos de 1998 e 1999, três cursos de formação profissional dirigido a desempregados há mais de doze meses.

Os cursos são financiados pela Medida 2 - Integração Económica e Social dos Adultos Desempregados de Longa Duração do Subprograma Integrar.

Educação para o Ambiente, Técnicas de Atendimento, Recepção e Protocolo e Agricultura Biológica são as três áreas de formação. O primeiro curso decorre de Fevereiro a Maio do próximo ano, o segundo de Outubro a Janeiro de 1999 e o de Agricultura Biológica realiza-se entre Março e Junho de 1999.

A população alvo destas acções de formação são, para além dos desempregados de longa duração, os beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido residentes no concelho de Terras de Bouro e com idades compreendidas entre os 16 e os 40 anos. Os formandos têm direito a bolsa de formação, subsídio de alimentação, subsídio de transporte e seguro de acidentes pessoais.

Transferências para as Juntas de Freguesia

Em função da actualização do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) para as autarquias locais, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tem prevista a transferência de 41.184 contos para as Juntas de Freguesia deste concelho, assim distribuídos:

Balança - 1.722 contos; Brufe - 1.636 c.; Campo - 4.053 c.; Carvalheira - 1.782 c.; Chamoim - 1.768 c.; Chorense - 1.848 c.; Cibões - 2.267 c.; Covide - 2.035 c.; Gondoriz - 1.753 c.; Moimenta - 1.905 c.; Monte - 1.702 c.; Ribeira - 1.712 c.; Rio Caldo - 3.180 c.; Souto - 1.769 c.; Valdozende - 2.323 c.; Vilar - 1.677 c.; Vilar da Veiga - 7.782 contos.

Lobos esfaimados sobressaltam populações

As populações das freguesias de Brufe, Cibões e Gondoriz, neste concelho, andam seriamente preocupadas com a crescente onda de assaltos que lobos esfaimados vêm fazendo aos seus rebanhos.

Se, por um lado, esses ataques já se tornaram habituais sempre que o rigor do Inverno impõe as suas leis, o maior receio das populações dessas freguesias está no facto de esses animais, obrigados pela fome, já estão a descer a locais bem próximos das residências dos centros populacionais, o que leva as pessoas a suporem o pior. Deste facto, já foi dado conhecimento pela Junta da Freguesia de Brufe à Câmara de Terras de Bouro, direcção do Parque Nacional da Peneda-Gerês e Governador Civil de Braga a solicitar medidas de defesa contra eventuais desgraças, mas até ao momento em que se redige esta notícia, não se verificou qualquer diligência nesse sentido, apesar das recentes eleições para as autarquias locais. De que se estará à espera?

Deliberações da Câmara

Na reunião de 27 de Novembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: subsidiar a Escola de Música do Grupo Cultural e Desportivo de Rio Caldo com 25.000\$00; atribuir um subsídio de 250.000\$00 a Grupo Cultural e Desportivo de Rio Caldo, para aquisição de diversos componentes do instrumental do seu grupo de Cavaquinhos; atribuir um subsídio de 30.000\$00 à Associação Recreativa e Cultural de Souto; atribuir um subsídio de 60.000\$00 à Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, para aquisição de vários equipamentos; atribuir um subsídio de 250.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, a fim de minimizar as despesas de funcionamento; atribuir um subsídio de 350.000\$00 à Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Rio Caldo, para aquisição de diverso equipamento para as ambulâncias; adquirir novos portões para o Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro à firma Alberto Pinto Alves de Braga no valor de Esc. 320.000\$00 + IVA; ordenar a colocação das placas de estacionamento proibido em ambas as bermas do acesso ao lugar da Seara - Rio Caldo; executar a obra de pavimentação do acesso ao lugar da Parreirinha-Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; participar em 175.000\$00 a colocação de equipamento para ampliação do sinal de captação da TV nas Freguesias de Gondoriz, Cibões e Chamoim; executar a obra de pavimentação do arruamento no lugar de Campo-Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação do caminho de Santinho-Camoim (conclusão), por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de alargamento do caminho de Fajaco/Igreja-Covide, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; indicar o Presidente da Câmara Municipal para a Comissão Técnica de Acompanhamento do Pla-

no de Ordenamento da Albufeira da Caniçada; aprovar a integração na linha "CGD/BEI" os empréstimos recentemente contratados por esta Câmara Municipal; atribuir um subsídio de 178.000\$00 ao Centro Social e Paroquial de Rio Caldo para aquisição de mobiliário; ratificar a decisão tomada pelo Presidente quanto ao pagamento da importância de 498.128\$00 à Vidraria Vieirense, Lda., dada a urgência manifestada no pagamento; proceder à renovação de algum equipamento informático que vem sendo utilizada pelos serviços, prevendo-se gastos no montante 5.500 contos; adjudicar a obra do anúncio n.º 5 (Pavimentação de Pena-Chãos-Barral/Balança) à firma Martins & Filhos, Lda. de Barcelos por Esc. 9.802.000\$00 + IVA, e anular as restantes obras publicadas no aviso DR II Série n.º 227 de 01/10/1997; concluir a rectificação do regadio de Poças do Monte-Gondoriz, transferindo a importância de 530.000\$00 para a Junta de Agricultores.

Entretanto, na reunião de 11 do corrente foi deliberado: atribuir um subsídio de 350.000\$00 ao Clube de trabalhadores da Câmara Municipal de Terras de Bouro, para organização das Festas de Natal dos seus trabalhadores; subsidiar a organização das diversas Festas de Natal das Associações abaixo indicadas: Associação Cult., Recrea. e Desportiva "Lírios do Gerês", Associação Cultural e Recreativa de Cibões, Centro Social de Chorense, Centro Social e Paroquial de Souto, Centro Social de Vilar da Veiga; dar todo o apoio técnico e fornecer materiais necessários ao restauro da Igreja de Chamoim do séc. XVI; ceder 50 cadeiras das existentes no Centro Cultural da Sede à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Balança; atribuir um subsídio de 100.000\$00 aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, para realização da sua Festa de Natal e conservação do parque de viaturas existente; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Paredes/Carvalheira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a primeira fase (até ao montante de 400.000\$00) a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Ervedeiros/Carvalheira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia.

Movimento demográfico concelho

No passado dia 3 de Novembro, em Chorense, nasceu o menino José Filipe, filho de José Simões Rocha e de Nazaré Fernandes Pereira. No dia 5, em Cibões, nasceu a Susana Cristina, filha de José Manuel Antunes Pereira e de Maria Cristina Araújo. No dia 18, nasceu em Cibões, o Helder Joaquim, filho de João Carlos Vieira Rodrigues e de Sandra Paula Freitas Costa. No dia 21, em Moimenta, o António Augusto, filho de Manuel Jorge Pereira Antunes e de Carla Maria Figueiras Martins.

No dia 5 de Novembro, em Carvalheira, faleceu a sra. Laudelina Pires de Carvalho, de 65 anos. Em Balança, no dia 8, faleceu o sr. Abílio Costa Carvalho, de 79 anos. No dia 27, em Carvalheira, faleceu o sr. Silvestre Epifânio Moreira, com 82 anos de idade. Paz às suas almas.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se no dia 19 de Novembro, o casamento de José Maria Lima Barroso, de 37 anos, de Carvalheira, com Ana Paula Simplício Guerreiro, de 32 anos, de Faro.

Festa de Natal

Como de costume, a nossa Escola Pe. Martins Capela realizou, no dia 18 do corrente, a sua Festa de Natal com um convívio entre professores e alunos, troca de prendas e canções do Natal.

Presidente da Câmara reformado

O aviso n.º 9740/97 do Ministério das Finanças, publicado na II Série do "Diário da República" de 28 de Novembro passado, dá conhecimento de que o Dr. José António Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro passou à situação de reforma, no valor de 478.500\$00 mensais.

Dada a sua candidatura para novo mandato, não faltou quem interpretasse que, face a esta situação, José Araújo não concluiria o mandato, o que este desmentiria afirmando à comunicação social que pretende cumprir na íntegra o novo mandato, no caso de ser eleito.

O tempo o dirá...

PADARIA UNIVERSAL



de António José Fernandes



Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Festas Felizes

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

PENSÃO

BALTASAR

DESEJA
Festas Felizes de Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

VIEIRA DO MINHO

Parque Industrial vai crescendo



Terra encravada em pleno interior, sofrendo por isso mesmo os custos da interioridade, passe a redundância, Vieira do Minho para estancar, de vez, a desertificação terá de apostar fortemente no seu desenvolvimento turístico e industrial, geradores de riqueza e postos de trabalho que possam fixar aqui a sua juventude.

Lentamente, e por certo não com a celeridade desejada, porém, a zona industrial das Cerdeirinhas vai-se afirmando e a pouco e pouco, está a tomar as proporções idealizadas. Assim, neste momento estão a ser lá instaladas nove pequenas e médias empresas, cuja entrada em funcionamento não tardará a registar-se.

Trata-se, sem dúvida, de uma boa notícia para os vieirenses, na medida em que se está a dar passo certos e seguros para a afirmação de um velho sonho que é o da industrialização do nosso concelho.

Chama-se, entretanto, uma vez mais a atenção das entidades competentes para a malfadada questão das acessibilidades, hoje por hoje uma lacuna indesejável que, apesar de tantas promessas feitas aos mais diversos níveis, continua a estrangular o desenvolvimento sustentado e bem necessário deste concelho. Que o novo ano que se aproxima seja, realmente, o da ultrapassagem definitiva de tão preocupante situação. Para bem de todos os vieirenses.

Associação "Defensores dos Interesses de Rossas"

Acaba de ser constituída formalmente uma associação denominada "Defensores dos Interesses de Rossas", com sede na freguesia do mesmo nome deste concelho.

Segundo a escritura notarial recentemente lavrada no Cartório Notarial de Vieira do Minho, esta associação tem como objectivos fundamentais a promoção e o desenvolvimento da cultura, do desporto e do bem-estar entre a população da referida freguesia de Rossas e ainda das freguesias circunvizinhas.

Logotipo turístico

Por iniciativa da Região de Turismo do Verde Minho, foi recentemente lançado o logotipo turístico deste concelho.

A serra é o elemento dominante desse logotipo, predominando um fundo verde e azul, transmitindo as ideias de ruralidade e água em abundância em quatro albufeiras e uma nascente.

Com isso, pretende-se sugerir a serra e o homem em perfeita harmonia, vivência saudável, desportos e lazer, sendo o vermelho um tom que ilustra o dinamismo.

"Quatro dias do Minho" na Cabreira

A serra da Cabreira vai ser palco nos próximos dias 21, 22, 23 e 24 de Fevereiro dos "Quatro dias do Minho" e do Campeonato Nacional de Distância Curta/98.

Este evento é organizado conjuntamente pela FPO - Federação Portuguesa de Orientação, pelo CIASC - Centro de Interpretação e Animação Recreativa e Cultural do Campo, contando também com o indispensável apoio das Câmaras Municipais de Cabeceiras de Basto e de Vieira do Minho.

Este evento vai decorrer em terreno montanhoso, acima dos 800 metros de altitude de relevo médio, alternando com bosques de folhosas e resinosas e com áreas cobertas e pedregosas. A progressão é de média dificuldade, devido à vegetação rasteira (tojo e silva) e à natureza do terreno.

No que diz respeito aos prémios, aos cinco primeiros classificados no Campeonato de Distância Curta, nas classes H/D21E, e aos 3 primeiros das

restantes classes vão ser atribuídas medalhas, enquanto que para o melhor clube vai ser premiado com um troféu.

Os interessados em particular deverão dirigir, a partir desta data e até ao dia 20 de Janeiro, a sua inscrição para: ARCCA - Associação Recreativa e Cultural do Campo, Campo do Gerês - 4840 Terras de Bouro - Fax n.º 351-53-351005.

Caso os interessados não registem a sua inscrição até esta data poderão fazê-lo até ao dia 15 de Fevereiro mediante a respectiva penalização.

Os praticantes juvenis e infantis beneficiam de um desconto de 40% sobre o preço de inscrição, para seguro desportivo acresce uma taxa de 200\$00 para praticantes não federados na FPO. Refira-se que as inscrições só serão aceites mediante pagamento.

Tratamento de águas residuais

Os trabalhos de construção das ETAR's das freguesias de Salamonde e Ruivães já se iniciaram. Os presentes sistemas fazem parte de um conjunto de cinco ETAR's que se destinam ao tratamento de águas residuais das freguesias de Rossas, Ruivães, Salamonde e no lugar das Cerdeirinhas.

Na construção destes ETAR's serão usadas novas tecnologias de depuração constituídas por plantas. O investimento total desta infraestrutura está estimado em 150 mil contos.

Mini-Lar e Centro de Dia de Ruivães

No passado dia 21 de Novembro, o Presidente da Câmara de Vieira do Minho, Eng.º Travessa de Matos, juntamente com o Governador Civil de Braga, o director do Centro Regional da Segurança Social e o Eng.º Costa e Silva, deslocaram-se às freguesias de Ruivães, Salamonde e Campos para visitar as obras de construção do Mini-Lar, e o Centro de Dia que vai servir estas três freguesias. As obras tiveram início no mês de Junho e estão orçamentadas em 36.224.772\$00, sendo financiadas em 65% pelo Centro Regional e em 35% pela Câmara Municipal deste concelho.

O Mini-Lar e o Centro de Dia destinam-se às populações das três freguesias, indo o Mini-Lar albergar 12 acamados, e o Centro de Dia, 25 idosos. Aproveitando este ensejo, o director do Centro Regional financiou a aquisição de uma viatura de apoio ao Centro.

Deliberações da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho tomou na sua reunião de 19 de Novembro as seguintes deliberações: dar seguimento a três pedidos de apoio social, referentes à reabilitação de habitações; indeferir por unanimidade um pedido de apoio social, por não ser possível o apoio material a pessoas em nome individual, indeferir um pedido e ajuda financeira, referente à ajuda financeira para usar o transporte do lugar da Botica, Ruivães até Braga e volta, pelo período de dois meses, para acompanhar o seu filho menor de 7 anos, deficiente que frequenta a APPACDM Braga, por impossibilidade legal.

O município aprovou também por unanimidade a construção de um edifício para habitação colectiva e actividades económicas e/ou sociais; a construção de moradias de um aldeamento turístico, no lugar de S. Miguel, freguesia de Caniçada.

O pedido referente à construção de uma unidade fabril, destinada à indústria de mármore e granito, foi deliberado por unanimidade condicionado à prévia construção do muro de suporte em pedra seca, a partir da base do caminho municipal, bem como acessos por forma a suportar o trânsito previsível.

Nesta reunião foi indeferido ainda o pedido referente à construção e ampliação de uma moradia, no lugar e Real, Tabuaças por violar o PDM de Vieira do Minho. Em relação à listagem de pagamentos efectuados por esta autarquia, entre 31 de Outubro e 13 de Novembro de 1997, os quais importam no montante de 15.901.756\$00, foi tomado conhecimento e aprovado; foi igualmente aprovada pela autarquia a listagem de todas as licenças de construção, habitação e ocupação emitidas por esta autarquia entre 31 de Outubro e 13 de Novembro.

Entretanto, na sua reunião de 3 de Dezembro, foi deliberado: dar seguimento a dez pedidos de isenção de transportes escolares, bem como aprovou por unanimidade a atribuição de uma vinheta n.º 15 (Botica - Braga) para um menor deficiente, que frequenta a APPACDM, em virtude deste não ter possibilidades financeiras, e devido ao aluno estar abrangido pela escolaridade obrigatória. Igualmente aprovado por unanimidade foi o Protocolo de Cooperação e Acordos entre a Federação Portuguesa de Orientação e a Câmara Municipal de Vieira do Minho. Em relação aos pedidos de apoio social, foi deliberado por unanimidade conceder projecto tipo e isenção de taxas, a Armando da Silva, residente no lugar de Louredo, Guilhofrei para reconstrução de habitação; foi igualmente decidido por unanimidade conceder isenção de taxas e fornecimento do projecto tipo ao pedido

de Amândio Jesus Pereira Soares, residente no lugar de Portelinha, Cova, bem como o pedido de apoio social de Maria de Lurdes de Barros Ribeiro, residente no lugar de S. Roque, referente à remodelação do telhado da sua habitação, nomeadamente no fornecimento de materiais para o telhado e na concessão da licença com isenção de taxas.

O Município deferiu, mas com prazo de terminus, o pedido de Manuel Fernando Gonçalves Pereira, residente na Rua Carlos Magalhães, referente à redução de caução do loteamento de Atafona, por realização das infra-estruturas, com excepção do passeio.

No que diz respeito à listagem de pagamentos efectuados por esta Autarquia, entre 14 a 27 de Novembro de 1997, os quais importam no montante de 88.111.621\$00, a Autarquia tomou conhecimento e aprovou. Foram também aprovadas todas as licenças de construção-habitação e ocupação emitidas por esta Autarquia entre 14 e 27 de Novembro de 1997.

PDI tem sede em Rossas

Como já foi anteriormente noticiado, foi aprovado no passado mês de Julho pelo Ministro da Solidariedade e Segurança Social o Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho.

O Projecto mencionado, apresentado pela Câmara Municipal, que terá a sua sede na Junta de Freguesia de Rossas, tem como objectivo combater os principais problemas sócio-económicos que afectam o concelho, propondo-se orientar este combate em acções que visam atenuar o processo de desertificação, revitalizar os espaços económicos e comunitários e valorizar os recursos endógenos de Vieira do Minho.

O Projecto terá inicialmente como área de intervenção as freguesias de Anjos, Cantelães, Eira Vedra, Guilhofrei, Pinheiro, Rossas e Vilarchão, atingindo aproximadamente 41% da população total do concelho, sendo contudo intenção da Autarquia alargar esta iniciativa a todas as restantes freguesias, logo que se iniciem as primeiras avaliações das acções a serem desenvolvidas. As acções a levar a cabo no âmbito do projecto dirigem-se fundamentalmente aos idosos, à população à procura de inserção no mercado de trabalho, nomeadamente aos jovens à procura do primeiro emprego e aos desempregados, aos jovens e crianças em fase de escolarização e às mulheres.

Projecto de Urbanismo Comercial

Foram aprovados por despacho do Secretário de Estado do Comércio e Turismo, as normas de execução do sistema de Apoio, do projecto de urbanismo comercial, do centro urbano de Vieira do Minho.

As presentes normas, foram aprovadas por despacho n.º 2038 de 97/11/03 e estes apoios visam contribuir para a reestruturação funcional e modernização das empresas comerciais e de serviços, bem como para a remodelação e apetrechamento dos restaurantes e estabelecimentos de bebidas, por forma a aumentar a sua competitividade.

As empresas que se candidatam a este apoio devem possuir capacidade técnica, financeira e de gestão adequada à dimensão e complexidade do projecto, fazer prova de que não é devedora ao Estado e à Segurança Social de qualquer imposto, comprometer-se a manter uma contabilidade adequada às análises requeridas para apreciação e acompanhamento do projecto.

Faleceu a mãe do eng.º Travessa de Matos

No dia 9 do corrente, e após doença prolongada, faleceu na sua casa de Parada de Bouro, a sra. D. Maria da Glória Travessa, de 91 anos de idade, mãe do eng.º Manuel Travessa de Matos, Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho.

O funeral da saudosa extinta, realizado na manhã do dia 12, constituiu uma grande manifestação de pesar, com a presença de largas centenas de pessoas, entre as quais a Vice-Governadora Civil de Braga e os Presidentes das Câmaras Municipais de Cabeceiras de Basto e Guimarães.

Nas cerimónias fúnebres, presididas por Monsenhor Alberto Gonçalves, arcebispo de Vieira do Minho, participaram catorze sacerdotes.

À família enlutada, e de modo especial ao eng.º Travessa de Matos, o "GERESÃO" apresenta sentidas condolências.

Festa de Natal

No dia 12 do corrente, realizou-se no salão paroquial de Vieira do Minho, uma festa de Natal dos alunos de todas as escolas primárias e jardins de infância do concelho, numa organização da Associação dos Professores e Educadores da Brancelhe e de cujo programa, repartido por duas sessões, constaram peças de teatro e a actuação de palhaços.

XV aniversário da Associação Cultural de Parada de Bouro

De 5 a 7 deste mês, a Associação Cultural e Recreativa de Parada de Bouro comemorou o seu XV aniversário, de cujo programa constaram uma palestra sobre competições no futebol juvenil pelo Dr. Agostinho Oliveira, coordenador das seleções juvenis da FPF, hastear da nova bandeira da colectividade, exposição sobre a história da associação, missa de sufrágio pelos sócios falecidos e homenagem aos jogadores veteranos da equipa de futebol da ACR de Parada de Bouro.



PICHELARIA DE COVAS

DE

Festas

Felizes

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos

- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)Telef. (053) 352115
4840 Terras de Bouro

OFICINA DE CHAPEIRO

PINTURA

E LUBRIFICAÇÕES

DE AUTOMÓVEIS



Boas Festas

de

António dos Santos

S. BENTO • RIO CALDO • TEL. 391 722 • 4845 GERÊS

S. JOÃO DO CAMPO

Câmara nega-se a recolher o lixo dos contentores adquiridos pela Junta de Freguesia!



Em antes...

Conforme por diversas vezes o nosso jornal tem informado, o concelho de Terras de Bouro deverá ser o único no nosso país onde, devido a uma visão míope do respectivo executivo municipal, ainda não existe o equipamento mínimo necessário para uma eficiente e higiénica recolha do lixo.

Não se quis, na devida oportunidade, aproveitar os fundos comunitários que participavam com 75 por cento a fundo perdido a aquisição desse equipamento, desde camiões e tractores a contentores, sob a obsoleta argumentação de que o camião não chegaria a alguns locais recônditos do concelho. Perdeu-se, dessa maneira insólita já que se esqueceu que onde não chegasse o camião poderia ir o tractor, tão soberana ocasião e agora, com o II programa comunitário para esse fim cancelado, e com o lixo a aumentar em flecha, procura-se enfiar a cabeça na areia, como a avestruz. Mas não só...

A Junta de Freguesia desta terra, preocupada com o cada vez maior volume de lixo aqui deixado pelo também cada vez maior número de visitantes que aqui demandam, insistiu durante vários anos junto da Câmara Municipal de Terras de Bouro sobre a urgente necessidade de se resolver tão preocupante questão. Mas sem resultados.

Cansada de tanto esperar, decidiu, em reunião de 26 de Outubro passado, adquirir oito contentores para a recolha do lixo nesta freguesia.

Em comunicado entretanto dirigido à população local, e sob o lema "Vamos manter a nossa freguesia limpa", aquela autarquia deu-lhe conhecimento dessa iniciativa, apelando à "compreensão e ajuda de todos" para colocarem o lixo doméstico em sacos de plástico fornecido pela Junta de Freguesia e que os colocassem, devidamente acondicionados, no contentor mais próximo das suas residências.

Mas, o insólito e espantoso estaria para vir: sabedor desta decisão, o Presidente da Câmara logo se apressou em dar ordens aos funcionários do lixo que o não recolhessem dos contentores, apesar de o mesmo estar metido em sacos plásticos! E a partir daí, o anquilosado "Dumper", mai-los respectivos ocupantes, tem continuado a vir a esta freguesia, nos dias habituais, sem recolher qualquer emba-

lagem depositada nos referidos contentores... Este comportamento inadmissível seria objecto de um ofício que em 18 de Novembro, a Junta desta freguesia enviou ao Presidente da Câmara Municipal, a indagar "da razão pela qual ordenou aos funcionários camarários que, habitualmente, procediam à recolha do lixo e que agora, por ordens de V. Exa., deixaram de recolher o lixo devidamente ensacado e depositado nos lugares próprios para o efeito, que são os contentores existentes nesta freguesia".

Sem demora, em 21 daquele mesmo mês, o chefe do executivo municipal daria uma resposta lacónica e evasiva, informando a JF do Campo que "os trabalhadores da Câmara Municipal continuam a fazer a recolha do lixo na forma e nos horários antes estabelecidos e que lhes está vedado alterar essa forma de actuar".

Esta resposta e o comportamento dos referidos funcionários fez indignar a grande maioria da população desta freguesia, cansada que está de aguentar as consequências que o espectáculo degradante que a questão do lixo lhe vem provocando em termos ambientais e higiénicos (Ver a primeira gravura).

Aproveitando a reunião da Assembleia Municipal realizada no dia 28 de Novembro, o Presidente da Junta da nossa freguesia historiou todo este processo e teceu duros comentários à atitude assumida pela Câmara Municipal, afirmando que a recolha do lixo lançado nos contentores não oferece qualquer perigo e que se estava a brincar com coisas sérias. E mais: para José Maria Barroso, tal atitude não tem qualquer explicação, a não ser que o Presidente da Câmara esteja a cumprir uma promessa feita há muitos anos de que enquanto ele fosse Presidente da Junta do Campo, não teria qualquer ajuda da parte da Câmara Municipal. Mas, uma coisa é certa: "enquanto estiver na JF a recolha do lixo na freguesia será feita nos contentores", garantiu.



... E agora...

OS CONTENTORES NÃO TÊM SIDA...

Para o Presidente da Câmara, porém, e porque a nossa Junta alterou o sistema sem dar qualquer satisfação ao executivo municipal, "não pode permitir que os

seus funcionários ponham as mãos nos contentores, pois estes têm regras de manuseamento. A Câmara, se acontecesse alguma fatalidade, seria responsabilizada por isso. Mas a Câmara não permite, nem eu permitirei que mexam nos contentores, pois seria um precedente gravíssimo que se iria abrir neste concelho".

Também o deputado Frutuoso Martins, desta freguesia, tomara posição favorável ao Presidente da Junta, ao afirmar que o povo desta freguesia se responsabilizava pela utilização dos contentores ao que José Araújo, visivelmente transtornado, responderia: "O senhor limpa o seu lixo e quem o não fizer que se lixe"... "Não queiram impor à Câmara as vossas decisões, até porque não têm competência para isso", insistiria.

Mas, o PJ do Campo não desarmou e em tom firme, dirigiu-se a José Araújo nestes termos: "O que o sr. Presidente da Câmara disse não tem lógica

nenhuma. Nas aldeias, o lixo só pode ser recolhido à mão. Ora levantá-lo às portas das casas ou dos contentores, em sacos, onde está a diferença? Os trabalhadores da Câmara que estejam sossegados pois no Campo não há SIDA! As medidas que tomou são repressivas. Já se viu o espectáculo que neste concelho se regista diariamente com a recolha do lixo, muitas vezes com os sacos abertos pelos cães e que os funcionários não levantam por o lixo estar fora dos sacos? Esta medida que tomamos com a aquisição dos contentores (ver segunda gravura) é muito mais higiénica e decente que a anterior", concluiu. Também o deputado municipal Agostinho Moura se ocupou desta questão, conforme se poderá constatar através do relato da última Assembleia Municipal, publicado noutra local desta edição.

Entretanto, a nossa Junta de Freguesia, consciente da razão que lhe assiste, está a fazer diligências a vários níveis para que seja dada uma solução airosa a este vergonhoso diferendo que revela bem a realidade terrasboureense. Dentre essas diligências, destaca-se a do contacto estabelecido com a deputada do Partido Ecologista "Os Verdes", Isabel de Castro, na sua recente visita à Vila do Gerês, a qual prometeu interessar-se pelo assunto junto das instâncias superiores.

Festa da Senhora da Conceição

Com a habitual solenidade, realizou-se nesta freguesia a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição que, além das cerimónias religiosas da praxe, incluiu também um convívio com os antigos habitantes de Vilarinho da Furna espalhados pelo país e que nessa data, para eles tão querida, fizeram questão de comparecer na terra natal, a fim de homenagearem a sua padroeira e conviver com os seus conterrâneos.

Campo de treinos sobre Orientação

De 25 a 28 de Fevereiro próximo, decorrerá nesta freguesia, por iniciativa da Associação Cultural do Campo, um campo de treinos com o apoio da Federação Portuguesa de Orientação, tendo em vista a preparação para "Portugal 'O Meeting'".

Abono para deficientes aumentado

A partir do próximo dia 1 de Janeiro, irão ser aumentados os abonos atribuídos a crianças e jovens deficientes.

Assim, até aos 13 anos, aquelas prestações passarão a ser de 8.100 escudos. Para os adolescentes entre os 14 e os 17, o valor sobe para 11.800 e para os jovens até 24 anos aumenta para 15.800 escudos. Depois dos 24 anos, os jovens com deficiência passam a receber a pensão social.

De referir que, em termos globais, verifica-se uma subida de cerca de 25%, estimando-se em perto de 50 mil os beneficiários daquele abono.

Construções Carreira

de: António Manuel Pereira Ribeiro

Construções • Reconstruções • Acabamentos



AZULMINHO

PROC. AMI N.º 2801

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

Apartamentos T1, T2, T3 e T4 em vários locais. Lotes e Vivendas individuais, geminadas e em banda em vários locais. Quinta na Póvoa de Lanhoso com casa para restaurar, 6000 m2 de terreno, varanda minhota, canastro, 2 casas da eira em pedra. Quinta na Sta. Marta de Bouro com casa para restaurar, laranjal, vinha, com 10.000 m2 toda murada. Quinta em Vila Verde com casa para restaurar em propriedade com 4.500 m2 de terreno, poço, murada e com possibilidade de construção em dois lotes. Em Covas de Bouro, Vivenda com duas ladeiras de vinha (500 m2), água nascente, tanque em pedra, anexo com cozinha regional, nova, bom preço. Vila Verde, Casa restaurada em rústico, em pedra minhota, com adega, eiras, anexos, irrigação, poços, vinha, pomar com 14.800 m2.

Visite-nos, marque encontro e invista em segurança!

Tel/Fax (053) 21 44 34

TLM. (0936) 32 30 27

Festas Felizes

SAMEIBRINDE, Lda.

TODO O TIPO DE BRINDES

CANETAS • ESFEROGRÁFICAS • PORTA-CHAVES
ISQUEIROS • BONÉS • GUARDA-CHUVAS
ESTAMPARIA • TAMPOGRAFIA • SERIGRAFIA
AUTO-COLANTES

O Rei das T-Shirts

Feliz Natal e
Próspero Ano
Novo



PRAÇA DOS ARSENALISTAS, 53
4700 BRAGA

TEL. 053 - 610797
FAX 053 - 76 530

AMARES

Lixo: uma praga do nosso tempo



Bem se sabe que a sociedade cada vez mais consumista em que vivemos é, só por si, geradora de muitas situações resultantes de um certo estilo de vida que, depois de instalado nos grandes centros urbanos, já chegou também aos nossos meios rurais.

O lixo resultante das embalagens em que uma boa parte dos produtos alimentares e não só, consumidos ou utilizados pelo público em geral é o grande responsável por muitas situações de evidente falta de limpeza, causadoras de evidente mal-estar e poluidores do ambiente, com evidentes reflexos muitas vezes, na saúde dos cidadãos.

Apesar disso, entendemos que a mais notória falta de civismo e de educação de muitos portugueses faz com que estes, de modo egoísta e, por isso, reprovável, lancem os lixos domésticos não nos locais apropriados existentes um pouco por toda a parte, mas frequentemente, em qualquer canto ou esquina. O que se lamenta e reprova a todos os títulos.

Por isso mesmo, nunca será demais chamar a atenção da população portuguesa para este grave problema que é o do lixo, sensibilizando-a para que maus exemplos como aquele que a gravura ao lado nos mostra e foi recolhido junto a uma estrada municipal em Prozelos, deixem de existir. Para bem de todos.

Comissão de Protecção de Menores

Foi recentemente criada a Comissão de Protecção de Menores do concelho de Amares, que visa prevenir ou pôr fim a situações susceptíveis de afectarem a integridade física, moral ou a inserção das crianças e jovens na família e na comunidade.

O organismo, constituído por um elemento do Ministério Público, do município, do Centro Regional de Segurança Social, dos serviços locais de educação, de saúde, das autoridades policiais, das associações de pais, do Instituto da Juventude e um psicólogo, vai funcionar na Câmara de Amares. A presidência é assumida rotativamente por um dos seus membros, com mandato de dois anos não prorrogável.

Na sessão de apresentação estiveram presentes Tomé Macedo, presidente da Câmara Municipal de Amares, Carlos Sampaio, Procurador da República, Rui Barreiros, do Centro de Estudos Judiciários, para além dos representantes dos organismos que compõem a comissão. Este organismo, tutelado pelo Ministério da Justiça, inicia a sua actividade no dia 2 de Janeiro próximo.

Milagre de Sto. António?

O sr. António Magalhães, da freguesia de Amares, tinha uma fêmea, de raça bovina, às portas da morte. O animal não comia, nem sequer se levantava. E isto depois do parto, com uma cria ao lado. Chamou o veterinário concelhio que examinou o animal, deitou-lhe umas chapadas de água no focinho e levanta-

to-o. De imediato o bicho procurou comida, para espanto dos presentes.

Desde o princípio de Novembro que a vaquinha está viva e sã. Só milagre de Sto. António, ou de S. Manuel José, como disse o sr. Magalhães a este jornal.

Pela Câmara Municipal

Nas suas últimas reuniões, a Câmara Municipal de Amares tomou as seguintes deliberações: por unanimidade, proceder ao pagamento do subsídio inscrito no Plano de Actividades à Junta de Freguesia da Torre para a construção de Pré-Primária; por unanimidade, ratificar o acordo de colaboração a celebrar entre o Fundo de Turismo e a Câmara de Amares, tendo por objecto a piscina de Caldelas; por unanimidade, delegar poderes ao Presidente da Câmara para proceder à negociação do terreno destinado à implantação da nova Sede de Junta de Freguesia de Santa Maria de Bouro. Esta deliberação foi tomada após análise do relatório de avaliação, no qual a comissão constituída, avaliou o imóvel em questão no montante de 28.650.000\$00, assim distribuídos: terreno - 21.450.000\$00; casa e anexos - 7.200.000\$00; por unanimidade, deferir o pedido de licenciamento de construção de Centro Paroquial de Lago, nos termos das informações técnicas instruídas; e por unanimidade, remeter o Orçamento de 1998, o pedido de oferta de Ambulância e uma maca-socorro, para a Unidade de Socorro do Núcleo de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa, tudo no montante estimado de 6.100.000\$00 + IVA.

Logotipo turístico de Amares

A Região de Turismo Verde Minho lançou recentemente os logotipos turísticos que passam a representar graficamente a imagem dos sete concelhos por ela abrangidos, entre os quais os de Amares.

Desse modo, na elaboração do logotipo deste concelho pretendeu-se transmitir a imagem de um município em movimento, empreendedor, de ruralidade e tradição. Uma circunferência representa o sol que, associado à cor da laranja, representa o fruto tradicional da nossa terra, sobre ondas azuis que simbolizam os rios.

Alumínio de Lago tem origem geológica

O relatório técnico efectuado pela Direcção Regional do Ambiente do Norte à água dos poços de Lago, iliba a "Alumínio Ibérica, Lda.", empresa que tem sido apontada como sendo a responsável pela elevada concentração de alumínio encontrada em alguns locais da freguesia.

O estudo elaborado por técnicos e geólogos, confirma a existência, em algumas zonas da freguesia, de concentrações de alumínio que ultrapassam os valores máximos recomendáveis, enquanto que noutros locais os valores mínimos.

As análises agora feitas, e cuja "grelha analítica" foi aumentada em relação a anteriores, e os estudos complementares efectuados posteriormente ao terreno, "não permitem relacionar essa concentração com qualquer foco poluidor de origem industrial".

Após o estudo dos dados recolhidos, os técnicos concluíram que o alumínio "tem a sua origem na constituição geológica do terreno".

Falecimento

Em Vasconcelos, Ferreiros faleceu no dia 28 de Novembro o sr. Raúl Sousa Magalhães, de 76 anos de idade, viúvo de Ana Vieira Velloso e primo por afinidade da mãe do director deste jornal. Que descanse em paz!

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Bacalhau assado no forno

Postas de bacalhau demolhadas, 6; azeite, vinagre, pimenta em grão, alhos, salsa, manteiga, pão ralado e louro, q.b.
Acompanhamento: batatas cozidas ou puré de batata.

Limpam-se as postas das peles e das espinhas grossas e colocam-se aconchegadas, dentro dum tabuleiro de pirex. Regam-se com bastante azeite, temperam-se com três alhos esborrachados, uma folha de louro, seis grãos de pimenta, duas colheres de chá de vinagre e uma de água. Polvilham-se com pão ralado, colocam-se por cima alguns pedaços de manteiga e metem-se em forno brando para assar. De vez em quando, regam-se com colheres do molho que for fazendo e tiram-se logo que estiverem levemente aloiradas. Servem-se polvilhadas com salsa picadinha.

Perú assado e recheado à francesa

Perú à roda de 5 kgs, 1; recheio de castanhas à francesa; manteiga, 180 g.; toucinho fresco, 100 g.; vinho branco e pimenta, q.b..

Prepara-se a ave, recheia-se, cosem-se-lhe as aberturas com agulha e linha e põe-se num tabuleiro. Deitam-se no fundo 2 dl de vinho branco, unta-se a ave com a manteiga, polvilha-se com bastante pimenta e tapa-se com o toucinho em fatias. Assa-se em forno lento e, logo que estiver corado, tapa-se com um papel vegetal untado para não escurecer. Serve-se com o próprio molho.

Pudinzinhos Rei Sol

Açúcar, 450 g.; Ovos, 12; Leite, 12 dl; fruta de compota, chantilly, baunilha e amêndoa pelada q.b..

Ferve-se o leite com uma vagem de baunilha. Depois de perder o calor, deita-se em fio sobre os ovos previamente bem batidos com o açúcar. Divide-se por forminhas de canudo, untadas com manteiga. Cozem-se no forno dentro dum tabuleiro com água, o que leva cerca de 30 minutos. Retiram-se, deixam-se arrefecer e voltam-se para pratinhos individuais. Enchem-se os buracos com chantilly e, à hora de servir, guarnecem-se com pedaços de fruta e salpicam-se com amêndoas torradas grosseiramente picadas.

104.4 AMARES **Mais fm** Rádio

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda.
CC Exposto, 3.º A, S 24 - Apartado 27
Ferreiros - 4720 Amares
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

Boas Festas INTERNET radiomaisfm@mail.telepac.pt http://www.access.ch/helvetico/mails_fm

Residencial do Rita
de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

Boas Festas ESPECIALIDADES: Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164 Rio Caldo - 4845 GERÊS

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Boas Festas «OS DUQUES»
Festas de José Esteves da Silva

Ouro • Jóias • Pratas • Relógios • Todos os concertos garantidos

Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro

CM Festas Felizes **CASA MACEDO**

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Festas Felizes
Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

AEO Boas Festas

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA DE UMA FORMA INTEGRADA - CIDADES, VILAS OU ALDEIAS

SEDE: RUA DA CARVALHA DE BAIXO, 178 - 4420 FANZERES
TELEF./ FAX (02) 480 76 28

FILIAL: L. CARVALHAL - CAMPO DO GERÊS - 4840 TERRAS DE BOURO
TELEF./ FAX (053) 357 040

RIO CALDO

Os nossos reparos...



A zona sobranceira à albufeira da Caniçada, em Paredes, nesta freguesia, foi substancialmente alterada, só o futuro poderá dizer se para melhor ou para pior, com a construção do dito Centro Náutico de Rio Caldo.

Sendo, de raiz, uma obra de fachada, de cujo aproveitamento, pelos vistos, a nossa freguesia em nada irá beneficiar já que foi negada a possibilidade de a nossa Junta de Freguesia poder explorá-la, talvez, porque outros projectos estejam na forja para, ao cabo e ao resto, beneficiarem o(s) privilegiado(s), esse Centro Náutico deveria merecer, por parte das entidades que superintegram a sua construção, os maiores cuidados.

Mas, tal como a gravura anexa comprova, isso não se verifica, por exemplo, com a degradação do muro de protecção à referida barragem, para mais com o movimento deromeiros que naquele local se verificam, mesmo durante a noite, a caminho do santuário de S. Bento da Porta Aberta. Sendo, como se sabe, uma obra de limitados custos, não se compreendem as razões pelas quais essa situação, mesmo em período de eleições autárquicas que acabamos de viver, se mantém. Por falta de sensibilidade, de visão ou desleixo contumaz?

Nós por cá...

No pretérito dia 1 de Novembro, nasceu na nossa freguesia a menina Sónia Alexandra, filha de Nuno Sérgio Loureiro Pinto e de Olinda Rosa Costa Sousa. No dia 6, nasceu o António Firmino, filho de Manuel Pereira Afonso e de Maria Teresa MATEUS Barata.

No dia 18, faleceu entre nós a sra. Laura de Jesus Sousa, com 72 anos. No dia 23, faleceu o sr. Manuel José Pires, com 92 anos. No dia 28, faleceu a sra. Adelina Costa e Silva, com 86 anos. Que descansem em paz!

"Comboio do Natal" entre nós

À semelhança do que aconteceu noutras terras, o "Comboio do Natal" - iniciativa da Associação Comercial de Braga para promover o comércio tradicional - esteve de visita a esta freguesia no dia 10 do corrente, transportando nele as crianças do jardim de infância e das escolas do 1 Ciclo locais. Daqui seguiria para o Vilar da Veiga, Valdozende e Vila do Gerês, levando a passear os alunos das escolas e jardins de infância dessas localidades.

Festa de Natal

Na Escola do 1 Ciclo de Paredes, nesta freguesia, realizou-se no dia 16 do corrente a Festa de Natal que este ano contou com a actuação de artistas de circo, numa gentileza financiada pela nossa Junta de Freguesia.

Novo colaborador do "Geresão"

Com o objectivo de enriquecer, ainda mais, o leque já de si valioso dos seus dedicados colaboradores, o "GERESÃO" irá contar, a partir desta edição especial de aniversário, com a preciosa colaboração do jornalista Pedro Leitão, profundamente ligado, por laços familiares e afectivos, às terras de entre Homem e Cávado.

"Ao Pé da Terra" será, por isso, e a partir de agora, uma nova rubrica do nosso jornal, assinada pela pena fluente, incisiva, cáustica mas também poética de Pedro Leitão. Que seja bem-vindo!



DESPORTO REGIONAL

A. F. Braga

I DIVISÃO DISTRITAL

Série 2 - 9.ª jornada: Celeirós, 1 - CD Amares, 1; Tibães, 1 - Caldelas, 1. 10.ª: Caldelas, 2 - Pico Regalados, 7; CD Amares, 1 - Ruivanense, 0. 11.ª: Gualtar, 3 - Caldelas, 1; Tibães, 3 - CD Amares, 0.

O Caldelas está em 9.º lugar, com 14 pontos; o CD Amares está em 12.º, com 11 pontos.

Série 3 - 9.ª: Mosteiro, 3 - Fermilense, 2. 10.ª: Porto d'Ave, 3 - Mosteiro, 0. 11.ª: Mosteiro, 1 - Campelos, 0.

O Mosteiro está em 10.º lugar, com 15 pontos.

II DIVISÃO DISTRITAL

Série 2 - 7.ª jornada: Ventosa, 2 - Gerês, 2; Águias, 0 - Terras de Bouro, 1; E. Figueiredo, 0 - Ferreirense, 1. 8.ª: Gerês, 0 - Panoense, 2; Peões, 2 - Ventosa, 2; Terras de Bouro, 1 - Enguardas, 1. 9.ª: Semelhe, 5 - Gerês, 0; Ventosa, 3 - Sta. Tecla, 3; Arsenal, 3 - Terras de Bouro, 3. Jogos em atraso: Ventosa, 0 - Arsenal, 0; Lomarense, 1 - Terras de Bouro, 3.

O Terras de Bouro está em 4.º lugar, com 19 pontos; o E. Figueiredo em 6.º, com 14; o Ventosa em 13.º, com 5; o Gerês está em último, com 2 pontos.

Série 5 - 7.ª jornada: Alvite, 1 - Guilhofrei, 1. 8.ª: Guilhofrei, 2 - Silvares, 4. 9.ª: Cavês, 1 - Guilhofrei, 2.

O Guilhofrei está em 3.º lugar, com 19 pontos.

III DIVISÃO NACIONAL

Série A - Jogo em atraso da 1.ª jornada: Amares, 3 - Maria da Fonte, 1. 7.ª: Bragança, 2 - Vieira, 1; Amares, 2 - Maximinense, 0. 8.ª: Vieira, 2 - Maria da Fonte, 2; Macedo de Cavaleiros, 1 - Amares, 1. 9.ª: Amares, 2 - Montalegre, 3; Ancora Praia, 1 - Vieira, 0. 10.ª: Vieira, 2 - Ronfe, 1; Vila Pouca, 0 - Amares, 0.

O Amares está em 11.º lugar, com 12 pontos; o Vieira em 13.º, com 9.

TERRAS DE BOURO - SPORTING DE BRAGA

Num desafio entre ex-jogadores do GD Terras de Bouro e do S. Braga, disputado em Covas, os bracarense venceram por 8-2. Pelos terrabourenses jogaram: Nuno Martins, Paulo Mota, Manuel António, João Silva, Paulo Rocha, João Manuel, Vítor Gama, Álvaro Marques, Alvim Azevedo, Rui Rocha, Rui Farinha, Silvino, Manique, Armando Magalhães, António Carlos e Henrique Gonçalves.

Já pagou
a sua
assinatura?

Pastelaria D. Gualdim



Boas
Festas

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 1 4720 Amares



Festas
Felizes

- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

Pagamento de assinaturas

Continuam a chegar até nós as liquidações de assinaturas, muitas delas já para o próximo ano.

Pelo levantamento que recentemente efectuámos, há ainda um conjunto razoável de assinantes que não pagam as suas assinaturas desde 1995, apesar dos constantes apelos que temos feito. Para eles, chamamos uma vez mais a sua atenção pois se não actualizarem, dentro em breve, a situação, assinalada no canto superior direito da etiqueta do endereço, ver-nos-emos obrigados a cancelar o envio do jornal. E quem avisa...

Renovaram, recentemente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1997 - José Joaquim Sá (Canadá); João Pereira Guimarães (Inglaterra); Clara Maria Vieira Amoedo (2.000\$00), Francisco António Pereira Rocha (Porto); Maria da Paz Vieira Amoedo (2.000\$00), Nelson Manuel Vieira Amoedo (2.000\$00 - V. N. Gaia); Domingos Vilela Silva (Braga); Manuel Felgueiras (Amares); Prof. Américo Simões Pereira (2.000\$00 - Terras de Bouro); Eugénio Fernando Afonso (2.000\$00), Bernardino Ferreira Silva, Cristina Maria Silva Sousa, Raúl Dias Loureiro, João Teixeira Fernandes (Gerês); Francisco Dias Silva (Vieira do Minho).

Ano de 1998 - Domingos R. Gomes (Austrália); Manuel Joaquim Afonso (Mem Martins); Fernando Jorge Freitas Moreira (2.000\$00 - Queluz); Hermínia Conceição Silva Machado (Barreiro); Maria das Dores Vieira Amoedo (2.000\$00 - Porto); Armando Machado Campos (3.000\$00), António Joaquim Dias Marques, António Alexandre Ribeiro Lopes (Póvoa de Varzim); Maria Fátima Teixeira Silva (Braga); Fernando Pereira Martins, Manuel Luís Azevedo Pereira, José António Pereira (Amares); João Silva (2.000\$00), Frutuoso Alexandre Martins Silva (2.000\$00), Manuel Dias Alves (2.000\$00), Café Martins (2.000\$00 - Terras de Bouro); Mário José Gonçalves Costa (2.000\$00), Manuel José Ribeiro Costa (Gerês); Rosa Maria Machado (Vieira do Minho).

Ano de 1999 - Manuel Mota (França).



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS



Fabricação materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:
993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

VILA DO GERÊS

A deputada Isabel de Castro levou muito que contar sobre a lixeira e a ETAR desta vila



Isabel de Castro na lixeira do Gerês

Tal como havíamos informado, e integrada na campanha eleitoral da CDU, a deputada Isabel de Castro, do Partido Ecologista "Os Verdes", realizou uma visita de trabalho a esta vila no passado dia 29 de Novembro, onde teve ocasião de visitar a lixeira e a ETAR aqui existentes.

Acompanhada de elementos pertencentes àquela coligação partidária, Isabel de Castro foi recebida pelo Presidente da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, tendo-se dirigido para a zona da Bela Vista, onde viria a encontrar, curiosamente, a fogueira, que normalmente se encontra sempre acesa para queimar o lixo, completamente apagada e sem rasto de qualquer nuvem de fumo. Pelos vistos, já na véspera a mesma não ardia...

Posta perante a evidência dos factos, a referida deputada, que mostrou estar dentro do dossier da lixeira intermunicipal de Vila Verde, manifestou o seu espanto por ter sido permitida naquele local, mesmo junto à principal entrada do único Parque Nacional existente no nosso país e numa zona fortemente arborizada.

De tudo o que lhe foi dado a observar - lixos de várias espécies, parte dos quais, como o vidro e o papel, poderiam ser reciclados - Isabel de Castro tomou nota, mostrando a sua indignação pelo facto do Ministério do Ambiente, conhecedor da situação, ainda não ter agido, mesmo numa área protegida de enorme relevância como é a do PNPG.

Daf desceria, aquela parlamentar e comitiva, para a estação de tratamento

de águas residuais (ETAR), na Assureira, onde teriam honras de VIP's, já que a recebê-los estavam o eng.º Camilo Mesquita, técnico municipal e o funcionário António Príncipe.

Indagando os motivos por que esta ETAR tem sido contestada desde que entrou em actividade, aquele técnico informou a deputada que o funcionamento da ETAR do Gerês é normal, não causando problemas ambientais para além daqueles que são habituais em construções congéneres. Tal versão, porém, seria contrariada por alguns dos moradores vizinhos que se queixaram, uma vez mais, contra os cheiros nauseabundos dimanados da ETAR em certas ocasiões, bem como à praga de moscas e outros insectos por ela provocados sobretudo durante o Verão.

Agostinho Moura, lá presente a pedido de alguns moradores, perguntou então ao referido técnico: "Mas se isto funciona bem, como se compreenderá que, após terem vindo técnicos do Ministério do Ambiente examinar o funcionamento desta ETAR e detectarem deficiências no sector das lamas, o Mi-



Ouvindo as explicações do técnico municipal na ETAR

nistério do Ambiente tenha ordenado que as mesmas fossem reparadas, participando essas obras com 20 mil contos?"

O eng.º Camilo Mesquita, porém, torceu a questão, dizendo que, em sua opinião, era uma obra que não se justificaria porque "o Gerês só tem movimento durante dois meses por ano" e "o melhor seria desviar parte dessa verba para as outras ETAR's previstas para o concelho"...

Contra tão estranha opinião, aquele deputado municipal manifestaria a sua discordância por entender que problemas destes devem ser resolvidos pela raiz e não com soluções transitórias. E que se todos pensassem no Gerês como aque-

le técnico, então não valeria haver tantas unidades hoteleiras. Além do que, frisou, seria uma ilegalidade desviar dinheiros do Estado para fins diferentes daqueles para os quais tinham sido atribuídos.

Isabel de Castro, com enorme atenção, foi observando tudo quanto lhe foi proporcionado verificar, não aceitando, por vezes, as explicações recebidas, e riu-se bastante quando Agostinho Moura, na presença dela, estranhou que poucos dias antes, tenham sido vistos vários trabalhadores a tirarem um tubo de irrigação do poço principal que, nas vésperas da visita da deputada, lá recolocaram de novo. Resposta do eng.º Camilo Mesquita: "Efectivamente, essa peça já estava a funcionar mal há um ano, mas só há dias é que foi possível repará-la". "Não acha coincidência a mais, sr. engenheiro? Só por isso, já valeu a pena a visita da sra. deputada", rematara Agostinho Moura.

Numa oportuna entrevista concedida ao nosso jornal e que, por razões de falta de espaço publicaremos dentro em breve, Isabel de Castro mos-

trou-se disposta a diligenciar a nível governamental para que esta ETAR cujas obras de melhoramento se prevêem, agora, para o próximo ano, tenham a fiscalização adequada e periódica para que situações deste género não se voltem a repetir.

Escola de Hotelaria no Centro Termal?

Procurando contribuir para que as amplas instalações do Centro Termal do Gerês tenham a utilidade que lhe atribuíram, a Região de Turismo do Alto Minho tem contemplado no seu Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano a criação de um núcleo da Escola de Hotelaria de Viana do Castelo naquele Centro Termal. Além da RTAM, que participará neste projecto com dez mil contos, a Câmara de Terras de Bouro também lhe dará o seu patrocínio, estando prevista para breve a elaboração de um protocolo em que serão definidas as obrigações de cada uma das partes e os objectivos do referido núcleo, que será instalado no 3.º piso do Centro Termal.

Gerêsmel com nova direcção

Em acto eleitoral recentemente realizado, a Associação de Apicultores da Serra do Gerês - GERÊSMEL - elegeu os seus novos corpos gerentes, cuja direcção é presidida por Serafim Ribeiro Antunes, sendo Serafim Costa Portela o secretário e Franquelim Pereira o tesoureiro.

Iluminação de Natal



Pela primeira vez na sua história, e à semelhança do que se vai vendo em muitas cidades e vilas do nosso país, a Avenida Manuel Francisco da Costa está, este ano, ornamentada com uma simples mas bonita iluminação de Natal.

Foi uma iniciativa da Associação Ecológica "Lírio do Gerês", apoiada pelos nossos comerciantes e industriais que se aplaude e estimula para que, finalmente, o estatuto de vila que, juridicamente, o Gerês possui, passe também a manifestar-se noutras vertentes, por forma a que a nossa terra entre na senda do progresso aos mais diversos níveis.

Notícias breves

• No passado dia 26 de Novembro, faleceu em Espinho, com 92 anos de idade, a sra. D. Maria das Neves de Araújo Afonso Gomes de Almeida, viúva do Dr. Manuel Gomes de Almeida e antiga proprietária da Empresa Hoteleira do Gerês. O funeral da saudosa extinta realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, nele se tendo incorporado antigos e actuais funcionários da referida empresa. À família enlutada, bem como à Empresa Hoteleira, apresentamos sentidos pêsames.

• Por acórdão do Supremo Tribunal de Justiça lavrado em 30 de Outubro último, foi julgado procedente o recurso apresentado pelo proprietário da Pensão Baltasar, sr. Gaspar Lopes, relativamente a duas leiras existentes nas traseiras daquela pensão, as quais foram consideradas como logradouro da mesma e propriedade do recorrente, por usucapião, ao contrário do que havia sido decidido pelo Tribunal da Relação do Porto, que as atribuíra à Empresa das Águas do Gerês.

• Já foi autorizada a elaboração do projecto de um loteamento na Arnagã, anteriormente pertencente aos herdeiros do sr. João Ribeiro e entretanto vendido a Serafim Ribeiro Antunes e Domingos Rocha Dias.

• Por informação fornecida pelo nosso assinante, sr. António Guedes Ferreira, o antigo Hotel Internacional ou Anselmo, que existiu no espaço das antigas bombas de gasolina desta vila, foi destruído por um violento incêndio registado em 6 de Janeiro de 1934.

• A repetição do julgamento dos dois ex-funcionários do PNPG, segundo fontes credíveis, deverá ter início em Março próximo.

GRUPO

RN

RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA VENDA DIRECTA

Boas Festas

e

Próspero Ano

Novo



Outros publicitam para o consumidor gastar
Nós anunciamos para o investidor ganhar...

VENDA DE:

ANDARES
APARTAMENTOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
VIVENDAS
ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

PADARIA E PASTELARIA

Festas
Felizes

DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS

VILAR DA VEIGA

Da Roda e dos Covais à Sociedade das Vezeiras

Nesta incursão que vimos fazendo sobre o ancestral costume das Vezeiras que, apesar da sua antiguidade, ainda se conserva nesta freguesia, falta-nos falar da Roda e dos Covais. Como a própria expressão quer significar, a Roda simboliza a prática usada nas obrigações que cada agregado familiar que tenha gado na Vezeira tem de cumprir. Porque esses serviços têm de ser prestados rotativamente ou à roda, daí a designação.

Já referimos que todo o vezeiro tem obrigações correspondentes aos seus direitos, que não são todos iguais, mas de acordo com as necessidades de cada casa. Assim, por cada junta de gado é o vezeiro obrigado a guardar o dele e dos outros, na serra, um dia completo. Se tiver duas juntas, guardará dois dias em cada roda e assim sucessivamente. Mas se tiver apenas uma cabeça de gado, guardará um dia na primeira roda e não guardará na segunda, fazendo sempre assim, alternadamente. Uma particularidade curiosa na Vezeira está na existência de um boi procriador, que é pertença da comunidade, mas cuja guarda na serra se reveste de cuidados especiais pois não poderá lutar com outros bois congéneres doutras manadas, já que essa refrega poderá ser fatal para um deles. Segundo a tradição da Vezeira, no dia 3 de Maio de cada ano, todos os quinhoeiros deverão subir à serra, munidos de ferramentas e mantimentos, para prepararem as cabanas onde os pastores se irão abrigar durante o Verão seguinte. É o dia dos Covais, sendo obrigatório para os vezeiros participar nele e, noutros tempos, era sempre um dia inesquecível, já que além do trabalho a executar também se aproveitava para saborear os merendeiros de cada vezeiro, todos eles regados com o vinho crepitoso que jorrava dos garrações. Porém, todas as determinações, quer em direitos, quer em deveres dos vezeiros, seriam objecto da criação de uma sociedade civil, denominada "Sociedade de Socorro Pecuário da freguesia de Vilar da veiga", estabelecida por escritura notarial em 27 de Abril de 1962. Nesse acto, decorrido no lugar da Ponte, Ventosa, compareceram como outorgantes, entre outros, os seguintes conterrâneos nossos: Manuel Afonso Lourenço, Carlos César Portela, Francisco da Silva, António Cândido Alves, Paulino José Martins, Domingos Vieira Branco, Francisco António Pires, José Maria Martins, Augusto Afonso Lourenço, Alberto Pinheiro da Costa, Paulino José Pires, António José Pires, Custódio José Pereira, João Pires Correló, Custódio António Pires, José Maria Rafael, José Augusto Rodrigues, Armando José da Silva, João Ribeiro, Serafim dos Anjos Ribeiro, José Joaquim Araújo, António José dos Santos, Manuel José Grilo, Serafim Lopes Portela, Ana Maria da Costa, Firmiano Dias Névoa, António Afonso Branco e José Maria Pires. Como se vê, a maior parte destes outorgantes já não pertence ao número dos vivos. Apesar de tudo, não deixa de ser significativo o empenho destas pessoas em formalizarem um costume tão antigo com o das vezeiras, cujas normas passaram a figurar nos estatutos da referida sociedade. Dado o seu interesse, prometemos divulgá-los numa próxima oportunidade.

Cá por casa...

- No dia 22 de Outubro, nasceu nesta freguesia o menino Francisco, filho de António César Ferreira Caleiro e de Maria Paula Martins Coelho Lima.
- No dia 25 de Novembro, faleceu entre nós o sr. Manuel António Gonçalves, que contava 65 anos de idade. Paz à sua alma.

Curso de Catequese

Na nossa paróquia foi levado a cabo um Curso Elementar de Catequese, que teve a duração de cinco sessões, com a finalidade de formar as catequistas para o uso correcto e proveitoso dos novos catecismos implantados a nível nacional. É que, como diz o Santo Padre, "precisa a catequese de uma renovação contínua (...) nos seus métodos, na busca de uma linguagem adaptada e na técnica dos novos meios para a transmissão da mensagem". Para o efeito, os agentes da catequese devem possuir uma boa formação teológico-doutrinal, uma profunda base antropológica, uma adequada preparação pedagógica e uma maturação da própria fé." Neste Curso Elementar da Catequese participaram as catequistas da nossa paróquia e também da paróquia da Caniçada. Foi organizado e concretizado por dois elementos do Departamento Diocesano da Catequese. Urge agora que toda a comunidade paroquial dê o devido apreço a todo este investimento qualitativo, tanto pessoal como material.

COVIDE

A nossa ruralidade...



Mau grado os pruridos de modernidade que, de forma acentuada e persistente, estão a invadir os nossos meios rurais, poderá dizer-se que, por enquanto, os mesmos não estão a notar-se, em demasia, entre nós. Certo é que, da parte de quem deveria dar exemplo e preservar a nossa ruralidade, não existe a mínima sensibilidade para esse sector. A comprová-lo, vejamos e recordemos, tão somente, os nojentos exemplares de construções completamente desenquadradas do meio ambiente que, aqui e além, se verificam no nosso concelho e não só.

Até agora, e oxalá que por muitos e muitos anos, a tradicional fisionomia campestre da nossa veiga tem-se mantido praticamente incólume. A verdura das suas pastagens, nestes meses de Inverno, o bucolismo dos seus gados a pastar pachorrentamente, a serenidade envolvente e o ar puro que se respira, (ainda) sem qualquer elemento poluente, são características que só esta ruralidade poderá permitir e proporcionar.

Para bem de todos, quer residentes, quer visitantes, bom seria que tão cativantes indicadores perdurassem por muitos anos. Afinal, são eles os verdadeiros responsáveis pela qualidade de vida ambiental que usufruímos e são motivo de cobiça para tanta e tanta gente...

Entre nós

No dia 16 de Novembro, nasceu nesta freguesia o menino Micael, filho de João Paulo Barroso Araújo e de Alexandrina Borges Pereira. E no dia 22, nasceu a Joana Margarida, filha de Paulo António Freitas Silva e de Maria Alice Silva e Sousa. Felicidades para os recém nascidos.

Restaurante - Residencial



BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.

Boas Festas



TELEF. (053) 391560
4845 VILA DO GERÊS

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

Boas Festas

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS



Alterações na disciplina escolar

O Ministério da Educação tem em preparação um projecto de diploma que define o quadro de direitos e deveres dos alunos dos Ensinos Básico e Secundário, na sequência do desenvolvimento da Lei de Bases do Sistema Educativo e do regime de autonomia das escolas.

Segundo o documento, a conduta perturbadora do aluno que extravase o âmbito de autonomia pedagógica do professor é entendida não como infracção conducente à aplicação de uma pena, mas como comportamento carecido de uma intervenção educativa que leve à integração.

Tendo como matriz a responsabilização dos intervenientes no processo educativo (escola, pais e alunos), o novo regime pretende ainda acabar com a vocação essencialmente punitiva da actual regulamentação.

No novo regime, de acordo com o Ministério, privilegia-se a promoção de medidas de reforço positivo, por parte dos professores, reconhecem-se comportamentos meritórios dos alunos e registam-se não só as medidas disciplinares, mas também as melhorias de comportamento, ambas transmitidas aos pais e encarregados de educação.

O aluno tem o direito de beneficiar das ofertas da escola e do sistema educativo, de ser respeitado pelos restantes elementos da comunidade escolar, de ser reconhecido como sujeito interveniente no processo educativo, exercendo direito de participação e de iniciativa na vida da escola. E tem também alguns deveres: a responsabilização no desenvolvimento de uma formação para a cidadania e para a observância de regras e o cumprimento de obrigações na frequência da escola e nas relações com os demais elementos da comunidade escolar, como por exemplo a assiduidade.

Aumento dos subsídios familiares

A partir de 1 de Janeiro próximo, irão ser aumentados os subsídios familiares para as crianças com mais de um ano de idade e para os jovens até aos 18 ou 23 anos (desde que frequentem um grau de ensino correspondente de acordo com os respectivos escalões: 1.º 4.200\$00; 2.º - 2.950\$00; 3.º 2.770\$00, no caso de serem atribuídos a um ou dois descendentes. Para um terceiro descendente e seguintes, no 1.º escalão receberão 6.300\$00, no 2.º, 4.000\$00 e no 3.º, 3.600\$00.

Também o apoio a famílias numerosas irá traduzir-se nos seguintes valores: 1.º escalão - 21.000\$00, a partir do terceiro filho; 2.º escalão - 14.800\$00; 3.º escalão - 9.450\$00.

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

Boas Festas

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares



SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE

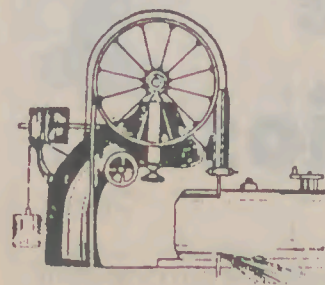
Felix Natal Próspero Ano Novo

de ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

Madeiras para Construção Civil

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES



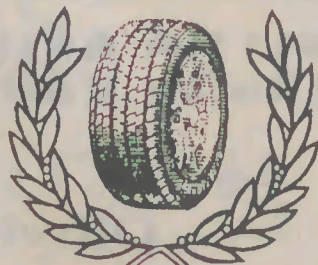
RECAUCHUTAGEM

DE MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA BARCELOS VIEIRA DO MINHO MONTALEGRE

616229 812548 647459

626714 817033



25 ANOS AO SERVIÇO DO PNEU



Boas Festas

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

LOBIOS

Velha aspiração começou a concretizar-se...



Com a derrocada das velhas tranquetas fronteiriças de má memória, enquanto que obstacularizaram, durante décadas a fio, a aproximação entre os povos irmãos do Minho e da Galiza, Lobios passou a ter outra vida e a ser também um ponto turístico bastante procurado pelos portugueses e não só, devotados apreciadores das belezas naturais de que dispomos.

Só que, a partir da Portela do Homem principalmente, o traçado sinuoso e quase medieval da esganada estrada já não se justificava nos dias de hoje, em que as auto-estradas e vias rápidas vão sendo uma feliz realidade por essa Europa fora.

Aspiração e promessa já antigas, a reparação e alargamento da estrada provincial 312, que liga Lobios à fronteira da Portela do Homem, foram sendo sucessivamente adiadas. Finalmente, porém, chegou a sua vez e, recentemente, iniciaram-se os trabalhos de alargamento e supressão de várias curvas, no trajecto entre esta vila e a povoação de Vilameã, que constitui a primeira fase do projecto, orçado em 85 milhões de pesetas.

É, sem dúvida, uma boa notícia para todos os que por lá passam,

seja em serviço, seja em turismo e oxalá que a sua conclusão não se faça esperar.

Auditório municipal

O município de Lobios vai dar começo às obras do futuro auditório municipal, a construir numa parte das antigas escolas desta vila. Para tanto, serão disponibilizados 21 milhões de pesetas, ficando esse centro multiusos com a capacidade para albergar 140 pessoas.

Festa de Santa Cecília

Mais uma vez a Banda de Música de Lobios, como vem sendo habitual, festejou, no dia 22 de Novembro, a sua padroeira, Santa Cecília.

Um concerto na praça do município, missa cantada e o posterior almoço-convívio dos elementos da Banda com as autoridades locais, foi o programa da festividade.

A propósito da Banda, reparamos que para substituir alguns elementos que dela faziam parte, está a recorrer-se a gente de fora do concelho. Será que aquela camada de jovens que frequentava a Escola de Música não se sente motivada para continuar?

Curso sobre cogumelos

Nos dias 26 e 27 de Novembro, na sede do Parque Natural do Xurês, nesta vila, realizou-se um curso sobre o conhecimento de cogumelos e outras espécies micológicas. Colaborou nesta iniciativa a associação micológica "Os Cogordos".

Escavações arqueológicas

A "villae" romana existente junto à serra dos Banhos, em Riocaldo, foi descoberta em 1988 e desde então, tem contado periodicamente com diversas campanhas arqueológicas para a sua escavação e consolidação.

Para breve, está prevista a colocação de tijolos sinaléticos em substituição daqueles originais mais deteriorados na zona do "hipocaustum", assim como uma plataforma sobre o conjunto da escavação, para que os inúmeros visitantes daquela zona possam apreciar em toda a sua extensão aquela importante descoberta arqueológica.

"Natal entre amigos"

Está aberto o prazo para a inscrição no programa "Natal entre ami-

gos", promovido pela Direcção-Geral de Serviços Sociais e se destina especialmente às pessoas maiores de 65 anos, com fracos recursos económicos e que vivam sozinhas, para que na festa de Natal possam passá-lo em casa de famílias que se oferecem para recebê-las no seu seio de forma a não se sentirem tão sós nesses dias. As inscrições poderão ser feitas nos Serviços de Assistência Social do nosso município.

Pela Junta de montes de Riocaldo

Em finais de Outubro, a maioria dos proprietários da Comunidade de montes de Riocaldo reuniu em assembleia sem que nesse acto comparecesse algum membro da direcção. No passado dia 8 de Novembro, nova reunião se realizou, convocada pela própria junta directiva e com a presença da mesma, tendo sido apresentadas as contas do exercício dos últimos anos, assim como a demissão da junta directiva.

Ficou, entretanto, aberto o prazo para a apresentação de novas candidaturas a eleger numa próxima assembleia, em que a lista vencedora irá dar seguimento aos trabalhos na referida comunidade de uma forma transparente e consensual entre a maioria dos proprietários.

Por outro lado, a Associação dos Habitantes de Riocaldo, a que preside Domingos Veloso Silva, vai também apresentar brevemente a sua demissão por considerar inoperativa aquela associação, pon-do-se mesmo a hipótese da sua dissolução caso não surja, entretanto, uma proposta alternativa.

De salientar que esta associação conta com uns fundos económicos da ordem das 800 mil pesetas que poderão ser transferidos para outra associação dessa freguesia ou destinados a alguma entidade ou causa social.

Feliz Natal!

Mais uma vez nos encontramos nesta bela quadra do Natal. As ruas iluminam-se, as montras das lojas enfeitam-se, os presépios e as árvores de Natal cintilam nas casas de quase todos e até os corações das pessoas parece que abrandam nestes dias.

Assim, o melhor presente que poderíamos oferecer e receber seria a Paz e a concórdia para que o espírito do Natal permanecesse permanentemente no coração da humanidade.

Para todos, pois, um longo, muito longo e Feliz Natal!

Manuel Lamela Baptista

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

Boas
Festas

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326



HOSTAL

LUSITANO
RESTAURANTE

Boas
Festas

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028
Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

Restaurante e Churrasqueira
MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Festas
Felizes

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce
no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. (051) 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

Deseja Boas Festas

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



A Câmara
de
Lobios



Boas
Festas

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem
na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo
de cada mês na Vila.

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

Festas

— DE —

Felizes

Oliveira e Silva, Lda.



Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

Na A.M. de Terras de Bouro

Câmara ameaça processar o Estado por dívidas

Insólito e inadmissível serão os adjectivos mais apropriados para se classificar a atitude do chefe do executivo municipal que, ao ver-se ultrapassado pela Junta de Freguesia de S. João do Campo na aquisição de contentores para a recolha do lixo na reunião de 28 de Novembro, logo ordenou para que os respectivos funcionários não o levantem desses recipientes... Mas também o Governo não escapa a esta "ira" e, se não liquidar as dívidas ao município, este irá pô-lo em tribunal. Em Janeiro...

O período de "Antes da Ordem do Dia" abriu com a intervenção de Filipe Gomes que questionaria o executivo sobre a toponímia para as ruas da Vila do Gerês, tarefa já concluída em Abril passado por uma comissão da A.M. de que fez parte, e que até agora não teve qualquer seguimento. Lamentou também que, volvidos quatro anos, ainda não se tenha construído o polidesportivo do Gerês, em prejuízo da juventude local, o que, segundo ele, poderá ficar a dever-se ao interesse da Câmara em resolver os problemas de certos particulares e não os das populações. Sobre estas interpelações José Araújo diria nada ter a declarar.

Também o PJ de Vilar da Veiga chamou a atenção do executivo

para o aterro que se permitiu fazer em terrenos da Reserva Agrícola daquela freguesia e já está a prejudicar os terrenos que lhe ficam abaixo. Segundo aquele autarca, todas as pessoas devem cumprir a lei e os serviços camarários devem actuar, doa a quem doer. Referiu também a existência de um autêntico lago provocado pelas águas das chuvas junto ao bairro social da Chã da Ermida, lamentando a sistemática falta de colaboração da Câmara com aquela JF, apontando como exemplo mais recente a não participação nas obras do cemitério do Gerês, ao contrário do que havia prometido. E Carlos Guimarães, rematária: "engoli, ao longo destes anos, muitos "sapos" e tive de passar por cima deles".

O ponto mais quente e polémico da reunião, contudo, estaria reservado, desta vez, para a intervenção do PJ de S. João do Campo, relacionada com o facto daquela autarquia ter adquirido contentores para a recolha local do lixo, o qual não está a ser recolhido pelos funcionários municipais, por ordem expressa do Presidente da Câmara, tal como se informa noutra peça desta edição.

Frutuoso Martins, para além de corroborar a posição do PJ do Campo sobre a questão dos contentores,

alertou o chefe do executivo para as verbas gastas, este ano, pelos cofres municipais nas festas concelhias (5.700 contos e não 3 mil contos conforme havia sido anunciado na reunião anterior), bem como sugeriu que os dinheiros recebidos pela Câmara da EDP fossem distribuídos pelas freguesias afectadas pelas barragens, para além de lamentar as reduzidas verbas atribuídas pelo PIDDAC/98 para este concelho.

Em resposta a este ponto, José Araújo afirmou que, atendendo às verbas recebidas em anos anteriores, até compreende e acha razoável que no próximo ano a atribuição dessas verbas seja mais reduzida. Agostinho Moura interveio de seguida, começando por propor um voto de pesar e um minuto de silêncio em memória da mãe do PJ de Vilar da Veiga, recentemente falecida, recordando a figura da Sra. D. Adelaide de Jesus Pereira, como exemplar mãe de uma família numerosa e o seu trabalho sacrificado como funcionária dos Serviços Florestais do Gerês, transportando à cabeça, e a pé, a alimentação para as trutas dos extintos viveiros de Albergaria, ao longo de muitos anos. Esta proposta seria aprovada por unanimidade.

Quis saber também quais os

benefícios para as termas do Gerês provenientes do Projecto Thermaios, financiado pela União Europeia; qual a situação actual do Clube de Trabalhadores da Câmara e dos inquilinos das lojas dos rés-do-chão do Centro Termal do Gerês. Igualmente interrogou o chefe do executivo sobre o cumprimento da promessa por ele feita de uma sala do Centro Termal para o futuro museu-biblioteca do Gerês e a respeito do PIDDAC/98 solicitou informação sobre as obras nele contempladas. Referiu ainda a necessidade de uma sala para a Associação "Lírio do Gerês" no Centro Termal.

José Araújo responderia que relativamente ao PIDDAC não sabia ao certo quais as obras contempladas mas que pensava que uma delas seria a da construção do quartel da GNR da Vila do Gerês. Sobre o Clube de Trabalhadores municipais disse estar a funcionar normalmente nas antigas instalações da GNR da sede do concelho e quanto às lojas do Centro Termal afirmou que a situação ainda não está definida, mas que para já não estão a pagar qualquer renda, o que irá acontecer a partir de Janeiro, sendo cobradas as taxas mais ajustadas. Contudo, acentuou, essas lojas não serão vendidas.

A respeito das instalações da Associação "Lírio do Gerês", o Presidente da Câmara diria que não havia possibilidade de lhe conceder um espaço no Centro Termal, onde pensa instalar a sede do clube desportivo, enquanto que para o Museu-Biblioteca há a hipótese de o instalar no edifício do Posto de Turismo e Artesanato, em vias de conclusão.

Entrando-se, depois, no período da Ordem do Dia, foi apresentada a situação financeira do município, registando-se naquela data um saldo positivo de 48.200 contos. Seguidamente, foi a vez de ser abordado o "ponto forte" da reunião-discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 1998 - tendo o Presidente da Câmara declarado, na sua intervenção introdutória, que no referido Plano se procurou incluir todas as necessidades mais prementes do concelho. Contudo, nele há rubricas de obras já praticamente concluídas mas que ainda não estão completamente liquidadas. Nem todas as nossas intenções, reconheceu, se irão concretizar. Mas a próxima Assembleia Municipal tem possibilidades de rejeitar este Plano que teve de ser apresentado agora para garantir o funcionamento da Câmara até finais de Dezembro, disse.

A discussão do Plano abriu com uma exaustiva intervenção de Agostinho Moura que começou por solicitar esclarecimentos sobre o âmbito da anunciada empresa municipal, depois de reconhecer que este Plano continua a ser a repetição monocórdica dos anos anteriores. Solicitou ainda informações sobre o previsto pavilhão ginnodesportivo de Rio Caldo, Centro Cultural do Vilar da Veiga e Carvalheira; polidesportivo do Gerês; aquisição de uma embarcação de recreio para a albufeira da Caniçada; finalidade do imóvel a construir na Rua Aquilino Pereira, em Covas; objectivos da criação de zonas verdes públicas e de lazer em várias freguesias do concelho; razões do atraso das obras de melhoria da ETAR do Gerês; necessidade do arranjo do recinto da feira do Gerês e do arranque do parque de estacionamento do Vidago, na mesma vila, tal como da conclusão da estrada de ligação entre Brufe e Vilarinho da Furna que, por uma birra pessoal, se encontra suspensa vai para 15 anos, apesar de todos os anos constar no Plano de Actividades com "em curso"...

Relativamente à questão dos contentores do lixo em S. João do

Continua na pág. 15

Henrique Silva & Filhos, Lda.

Deseja aos seus clientes Festas Felizes

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Temos para venda e aluguer em:

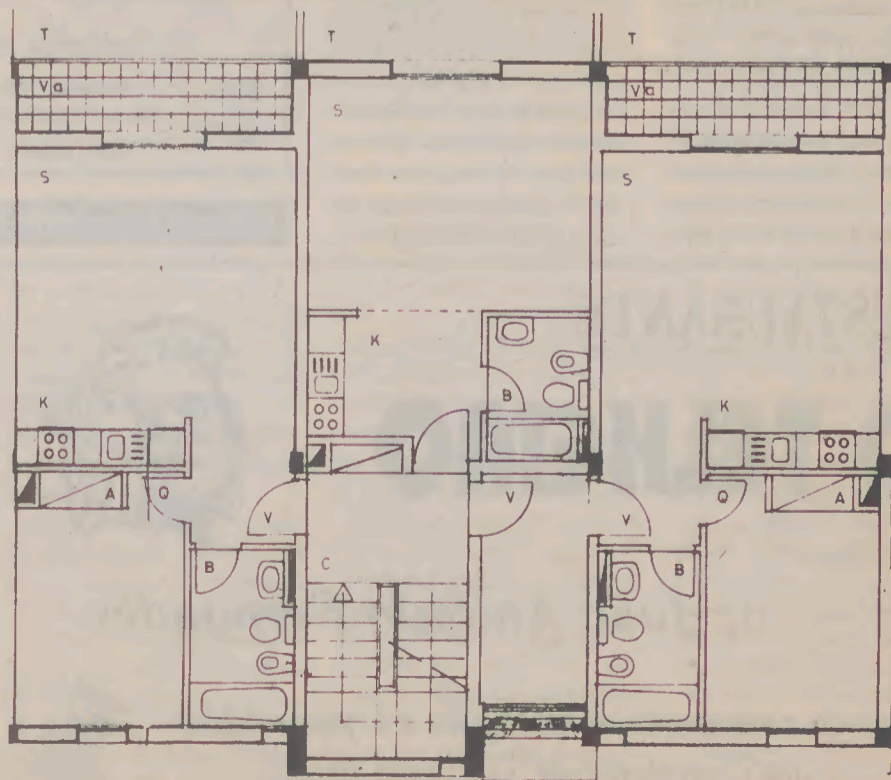
BRAGA - FÃO - VILA VERDE

GERÊS

Andares T0 - T1 - T2 - T3

Lojas - Armazéns - Garagens

Invista na sua terra
Invista no Gerês

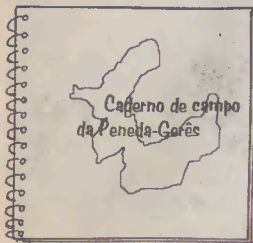


RUA JUSTINO CRUZ, 110 - 1.º • APARTADO 241 • TELEF. 72667 • 4703 BRAGA CODEX



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO V: A Cabra-montês



Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA

"Chovia. Em Albergaria trabalhava-se na preparação do terreno para o viveiro. A cabra veio de cima, do rio do Forno, caminhando socegada, a atravessar a terra escavada. Os trabalhadores, recolhidos da chuva, descobrem-a e um grita: - lá vai uma cabra! Todos saem, gritam, cercam-a, chegando a disparar um tiro, que não atinge. A cabra sobre a terra amolecida, mais se embaraça, com os esforços para fugir, sahindo de um sítio para se enterrar n'outro, permitindo d'esta forma que os homens lhe deitassem a mão, apanhando assim a última cabra brava que foi vista na Serra do Gerês..."

Este é o relato de Tude de Sousa de um facto triste ocorrido no dia 20 de Setembro de 1890. Depois desta data a cabra ainda voltou a ser vista na ponte de S. Miguel, em 1891 e na Lomba do Pau, em 1892. A caça foi a principal das causas que levaram à extinção desta espécie. Hoje, cerca de um século depois, parece finalmente aproximar-se o momento do regresso das cabras ao Gerês, com o projecto de reintrodução que o Parque Natural do Baixo Límia - Serra do Xurês tem em curso.

Segundo alguns estudiosos a mítica cabra do Gerês, de que existem dois exemplares embalsamados no museu da Universidade de Coimbra, terá sido uma das quatro subespécies de capra

pyrenaica, a Lusitânica. As restantes três ocorrem em Espanha, uma das quais também praticamente extinta, nos Pirinéus aragoneses.

Diabolicamente ágil, a cabra procura as escarpas, os precipícios, as muralhas rochosas, descendo frequentemente aos vales e zonas arborizadas, principalmente no Inverno. O seu peso oscila entre os quarenta e os cem quilos e os machos exibem cornos em forma de lira que podem ultrapassar um quilo e atingir quase um metro de comprimento. A espécie alimenta-se de ervas, folhas, flores e plantas completas.

O regresso das cabras ao Parque Nacional é um facto importante pelo significado do retorno de uma espécie, que não deixará de contribuir para o equilíbrio das populações selvagens, nomeadamente do lobo, neste caso com o interesse acrescido de poder no futuro aliviar a pressão deste carnívoro sobre os rebanhos. Mas mais importante é o facto do sucesso desta reintrodução implicar a tomada de algumas medidas imprescindíveis para a correcta salvaguarda da Peneda-Gerês, como sejam o condicionamento da utilização da estrada de acesso à fronteira da Portela do Homem, o ordenamento do pastoreio no interior das Serras do Gerês e Amarela e a reflorestação com espécies autóctones das áreas a ser ocupadas pelas cabras. Sem a execução destas acções as cabras selvagens poderão ser afugentadas para Espanha ou, pior que isso, ficar em causa a sobrevivência do próprio rebanho, devido a uma pressão humana exa-

gerada, facilitada por acesso à falta de capacidade do meio consequência do estado degradado do coberto vegetal, ao risco de cruzamento da espécie com cabras domésticas, motivada por utilização simultânea do mesmo espaço, ou à sua contaminação por epidemias, transmitidas pelo gado. Seria uma contradição extrema e motivo para grande vergonha, o Parque Nacional da Peneda-Gerês não assegurar as condições necessárias ao regresso da lendária cabra-montês.

ADERE - Peneda Gerês com nova direcção

No pretérito dia 28 de Novembro, foram eleitos e empossados os novos órgãos sociais da ADERE - Peneda Gerês (Associação de Desenvolvimento das Regiões do PNPG), cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral - Presi-

dente: Comissão de Coordenação da Região Norte; Vogais: Associação dos Criadores de Gado de Raça Barrosã, Associação Comercial e Industrial dos Arcos de Valdevez e Ponte da Barca. Conselho de Administração - Presidente: ICN - Parque Nacional da Peneda-Gerês; Vogais: Câmaras Municipais de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre, Escola Profissional do Alto Minho e Interior. Conselho de Fiscalização - Presidente: Região de Turismo do Alto Minho; Vogais: Cooperativa Agrícola dos Agricultores dos Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, Caixa de Crédito Agrícola do Alto Minho.

Seja pontual no pagamento da sua assinatura



Restaurante Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

Festas Felizes

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 992198

Bar Pastelaria Suíça

de Fernandes & Fernandes, Lda.

Boas Festas

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 351555 • 4840 Terras de Bouro

Já pagou a sua assinatura?

PRECISA-SE

Menina com boa apresentação para trabalhar em Café/Bar, Boas de Segunda a Sábado, em Braga.

Telef. 253951 (a partir das 19 h.)

MÓVEIS RÊGA

E ARTIGOS DIVERSOS

Boas Festas

de - Rosa Maria Machado

CASA DA VEIGA - TRASLEIRA - ROSSAS TELEF. 656495 4850 VIEIRA DO MINHO

RESTAURANTE

O TELHEIRO



Festas

Felizes

de: João António Fernandes

Agora com novas instalações e especialidade em Costeletas de Vitela na Brasa



Lages - Souto — Telef. 351 461 — 4840 TERRAS DE BOURO

"Geresão", n.º 78 de 20 de Dezembro de 1997

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro

"Gerês Carnes - Comércio a Retalho de Carnes, Lda."

N.º de Matrícula 66/971209

N.º de inscrição 1

N.º e data da apresentação 01/971209

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 01/971209

SEDE - Vila do Gerês, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro;

OBJECTO - Consiste na actividade de comércio a retalho de carnes (Talho);

CAPITAL SOCIAL - 400.000\$00;

SÓCIOS E QUOTAS - Manuel Augusto Fernandes Vale e esposa Balbina Martins Alves Vale, casados na comunhão de adquiridos, com uma quota de 200.000\$00 cada um;

GERÊNCIA - Pertence a ambos os sócios;

FORMA DE OBRIGAR A SOCIEDADE - É suficiente a intervenção de um dos gerentes. Estão incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis de e para a sociedade.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 09 de Dezembro de 1997.

O Ajudante,
João Luís da Cunha Dias

"Geresão", n.º 78 de 20 de Dezembro de 1997

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro

"Sociedade de Construções Ermidex, Lda."

N.º de Matrícula 23/900517

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 502 355 018

N.º de inscrição 5

N.º e data da apresentação 01/971107

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe foi alterado o pacto social, quanto ao seu artigo 3.º - aumento do capital - em virtude da qual o referido artigo passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em quatro quotas, sendo duas de dois milhões cento e cinquenta mil escudos e duas de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencendo a cada sócio uma de dois milhões cento e cinquenta mil escudos e outra de trezentos e cinquenta mil escudos.

Conferida, está conforme.

O texto com a nova redacção do contrato, fica depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 07 de Novembro de 1997.

O Ajudante,
João Luís da Cunha Dias

SERVILUZ

Instalações Eléctricas e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas

GRUNDFOS

Boas Festas

Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares
Telefs.: (Escrit.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086



BICADAS

Do meu aparo

Não é discutindo o ouro-nazi recebido de há sessenta anos e olvidar as discussões públicas esclarecidas e construtivas do interesse geral que progredimos como nação.

Enquanto as grandes religiões, teólogos e pensadores procuram interpretar a vontade sobrenatural em prol da humanidade que vive e sofre, os filósofos, os políticos e os críticos preocupam-se a interpretar os actos ou acontecimentos da sociedade e o mundo material, também, em prol do homem conforme acreditamos. Karl Marx, era de opinião que tanto uns como outros tinham o defeito de interpretar de maneiras diferentes esses mesmos mundos, o material e o sobrenatural mas, que o mais importante era que todos, colectivamente e sob o mesmo respirar, trans-

Pedaços de Verdade



PAULO DA CRUZ

formassem tudo. Ora isto, tal como se apresenta, é utópico, é demagogia, pois nem todos os homens têm a mesma inteligência e a mesma vontade.

Os homens são como o comboio: uns são máquinas que puxam e outros terão de ser, forçosamente, as carruagens. E neste mundo de diferenças (no Homem), na competência e nas qualidades, importa ter a certeza de que nem todos servem para agir em tudo, mas todos servem para agir nalguma coisa.

Em todas as nações há a consciência plena de que as injustiças sociais existem e as oportunidades (o bem do homem) não se apresentam a todos de igual modo. O próprio Jesus Cristo veio por causa das injustiças sociais, ensinou o mandamento novo de "amai-vos uns outros" e dizia aos ricos que fossem menos ricos para que existissem menos pobres.

Nesta linha de raciocínio e porque de todos é conhecida a pobreza neste planeta, vão as nações caminhando - com todas as dificuldades que se lhes reconhece, devido ao egoísmo da humanidade - no sentido de reduzir a pobreza, segundo as capacidades de cada nação e segundo a inteligência e vontade dos seus dirigentes. Acreditando que assim é, e porque a história dos povos se vai conhecendo, com certeza que a felicidade terrena de hoje é superior à de uns cem anos atrás.

Portugal, sendo nação de poucos recursos, mais pobre hoje devido à inexistência de política económica, territorial e social aquando da nossa administração junto dos povos que colonizamos, temos, como evidente se tornou, habitado em mais pobreza e pendência, devido à força das circunstâncias, relacionada com a independência e liberdade por aqueles povos adquirida.

Dá que, tenhamos de ser mais organizados, mais produtores - porque o Ministro da Agricultura até já afirmou de que se não fosse a Espanha não se comia fruta em Portugal, mais atentos às maselas da sociedade que temos fabricado, mais justos na distribuição da pouca riqueza existente - basta recordarmos os milhões emprestados do estrangeiro sem que ninguém saiba quem vai pagar - mais humanistas, mais, mais e mais algo de bons. E se estivermos d'acordo que, é na justa distribuição da riqueza que está o essencial, a base, a certeza da paz social e da confiança entre governados e governantes, não é, com gestos de bondade social

e com Rendimentos Mínimos Garantidos que avançamos: estamos a criar preguiça, marginalidade, vida fácil e desinteresse da riqueza nacional e natural, que é o trabalho. Não é com a existência de pobres que escondem os sinais exteriores de pobreza que produzimos com alegria, que organizamos e crescemos. Não é com fracos salários a quem produz, pensa, coordena, etc, que incentivamos o gosto pela vida e o orgulho de sermos quem somos. Não é com a ausência de esforços colectivos, ausência de responsabilidades e com a existência de subsídios que se faz história digna de quem pretende verticalidade e independência nacional. Não é com educação pimba, economia pimba, jornalismo pimba, cultura pimba, saúde pimba, e política pimba que se formam as pessoas, se transmite confiança e se respira vida sã. Não é com "uniões de facto, divórcios e abortos programados nos gabinetes de trabalho dos partidos-políticos ou por forças de ideais anti-cristãos que possuímos famílias fortes, conscientes e com paz, logo forte nação também. Não é discutindo o ouro-nazi de há sessenta anos recebido e olvidar as discussões públicas esclarecidas e construtivas do interesse geral que, progredimos como nação. Não é com crises políticas fictícias, de habilidades, de mentira, de bagunça, de madracismo, de auto-promoções, etc, que nos dignificamos como povo que se diz na e para a Europa.

Finalmente tem o país que pensar nos jovens que possui, de como se educam as nossas crianças e, sobretudo, analisar com seriedade e preocupação os seus ideais. Porque os ideais identificados com tatuagens no corpo, brincos ao pendurão, uso de droga, álcool, violência e ausência de esperança, etc, aniquilam o presente e o futuro, e, estes, são os jovens de hoje, são os nossos filhos. Há que ajudá-los a tornarem-se adultos responsáveis, temos que convencer os pais distraídos a levarem a educação dos filhos a sério, temos que ensinar às nossas crianças valores como a integridade, comportamentos éticos, respeito pelos outros, compaixão e responsabilidade, se queremos evitar que os outros lhes metam matérias podres na cabeça.

Só assim haverá transformação digna, competência e realismo. E como diz o poeta: "Já é tempo de ser tempo". Que amanhã não seja tarde para ninguém.

Na A.M. de Terras de Bouro

Continuação da pág. 13

Câmara ameaça processar o Estado por dívidas

Campo, aquele deputado chamou a atenção do Presidente da Câmara para a contradição que a sua atitude representava, já que na página 33 do Plano para 1998 e na rubrica "Resíduos Sólidos", estavam previstos "a aquisição de equipamento, viaturas de recolha (camião e tractores), pá carregadora/escavadora e contentores". Se a Junta do Campo, enfatizou, com os magros tostões de que dispõe, foi obrigada a fazer esse investimento, só pou- pou dinheiro à própria Câmara. Por outro lado, continuou Agostinho Moura, não se pode esquecer que depois da Vila do Gerês é o Campo a zona do concelho mais procurada pelos turistas e já que o executivo não resolveu o problema do lixo nessa freguesia, deveria aceitar e compreender a atitude daquela autarquia local. Agora negar-se a recolher o lixo depositado nos contentores é uma atitude retaliatória que em nada dignifica os seus autores e só envergonha o concelho, concluiu. Invocando não poder dar resposta a todas as questões levantadas por aquele deputado municipal, José Araújo informaria que já estão elaborados os estatutos da empresa municipal que irá permitir, segundo ele, uma maior maleabilidade do equipamento e gestão do pessoal do Centro Termal do Gerês, do Centro Náutico de Rio Caldo e da Casa dos Bernardos, em

S^o Isabel do Monte. Sobre o anunciado pavilhão gimnodesportivo a construir junto à Escola C+S de Rio Caldo, ficará aberto também à comunidade.

ACÇÃO CONTRA O ESTADO SE NÃO PAGAR...

Em relação ao Centro Cultural de Carvalheira, diria que o mesmo já foi adjudicado por cerca de 15 mil contos e incluirá também a sede da Banda de Música local.

As obras de conclusão da Casa dos Bernardos só avançarão após a entrada em funcionamento da citada empresa municipal, enquanto que a embarcação de recreio a adquirir para a albufeira da Caniçada destinar-se-à a receber apenas os visitantes do concelho e o imóvel a construir em Covas, na Rua Aquilino Pereira, será destinado a instalar as pessoas que estão no Gaveto da sede do concelho.

A respeito das ETAR's previstas para o concelho, afirmou que as mesmas serão compactas mas só avançarão desde que o financiamento do Programa Operacional da Albufeira da Caniçada se concretize. Que neste momento, o município já avançou com cerca de 100 mil contos por conta desse Programa e se essa verba não for liquidada pelo Ministério do Ambiente até Janeiro próximo, a Câmara irá pôr-lhe uma acção em tribunal. No caso

concreto das obras da ETAR do Gerês disse que as mesmas ainda não foram adjudicadas, já que o Governo remeteu para 1998 a atribuição da comparticipação de 20 mil contos. Posto perante a informação de que a adjudicação dessas obras tinha sido anunciada pelo seu representante na reunião daquela assembleia efectuada no Gerês em 27 de Junho passado, aquele autarca diria que isso se ficou a dever a um lapso. Relativamente à questão do lixo no Campo afirmou não falar mais sobre o assunto. "Estamos a fazer a recolha do lixo a tempo e horas, acentuou. Não é uma solução boa porque não temos condições para isso. Mas também não podemos disseminar os contentores do lixo que dias depois são virados e incendiados pelas pessoas", concluiu. Filipe Gomes interveio a seguir para afirmar que a maior parte das obras contempladas neste Plano já consta dos Planos anteriores e que até agora, o executivo só tem dado preferência às obras de fachada, de escassa ou nula utilidade, não atendendo às reais necessidades das populações. Para o PJ de Vilar da Veiga o Plano refere diversas obras, desde caminhos à habitação, mas dele constam apenas no plano das intenções.

O PJ do Campo voltaria à carga com a questão dos contentores, dizendo que se a Câmara os não

quiser aceitar que arranje outras soluções e que tudo não passa de um capricho do Presidente da Câmara.

Ao que este, em voz alta ripostaria: "Sr. Barroso, como Presidente da Junta não ameace nem nesta Assembleia nem na praça pública o Presidente da Câmara. Eu não aceito isso. Ninguém pode esbugalhar o Presidente da Câmara das suas competências!".

Mas José Maria Barroso, contundente, insistiria: "Nem sempre quem fala mais alto é que tem razão. Este Plano e Orçamento são ambiciosos. Até o Governo Central deve ter inveja dele: seis praças fluviais, saneamento e abastecimento de água em todo o concelho, é um luxo!". Na mesma linha, Frutuoso Martins diria não acreditar naquele Plano. "Parece que tudo corre às mil maravilhas, referiu, face às reacções da maior parte dos presentes. A carapuça é só para quem lhe servir", rematou. Submetidos à votação, o Plano foi aprovado por maioria, com 6 votos contra, enquanto o Orçamento receberia 5 votos contra e uma abstenção. A taxa sobre prédios urbanos (1,1% para 1998) seria aprovada por unanimidade, o mesmo acontecendo em relação ao regulamento sobre a instalação e funcionamento de recintos de espectáculos e divertimentos públicos.

DAQUI, BRASIL!

DAGMAR LOURENÇO



Actor Global visita a casa Aldeias de Portugal



O conhecido actor de novelas Elias Glazer, que interpretou o "canequinha" na novela *Anjo de mim*, e muito conhecido e adorado pelas crianças, visitou recentemente a Casa Aldeia de Portugal. Foi recebido com muita festa e muitos pedidos de autógrafos, o que ele atendeu sem reclamar. Elias Glazer adora os hábitos portugueses e aprecia visitar as casas portuguesas, onde se come muito bem.

Grupo Folclórico "Camponeses de Portugal"



Eles apresentaram-se em muitas casas regionais e por oito anos consecutivos ganham o prémio de "Destaque do Ano" como melhor e mais destacado grupo folclórico português e que mais representa a autenticidade do puro folclore português. O grupo tem em sua bandeira o símbolo da cidade de Duque de Caxias onde tem a sua sede. Os trajes também são autênticos e estão avaliados em US\$10.000,00.

REGIONALIZAÇÃO

JOSÉ LAMELA BAUTISTA

Nacionalismos Ibéricos e o Couto Misto

O mosaico de nacionalismos da Espanha surgidos das suas regiões com raízes históricas próprias, passa por um momento de susceptibilidades e controvérsias. Contra as tendências particularistas no ensino de Humanidades - especialmente nas áreas de Geografia e História - que se observa nas escolas das comunidades autónomas, projecta o Governo Central decretar medidas atenuantes.

A polémica está instalada. Desde há tempos, acusam-se as autonomias históricas de Espanha de que nos seus textos escolares se pretende reinventar e modificar a história à conveniência de cada uma, aplicando uma regra tão simples como eficaz: separar da história comum do país a local, adornando-a com matices próprias; em concreto, nalgumas comunidades autónomas já estão a desaparecer dos textos os reis godos, Viriato, D. Pelaio; os Reis Católicos... enquanto são adequadamente destacadas as pessoas e acontecimentos de estrito âmbito local.

No âmbito do território do Gerês, do mundo comunitário que perdurou entre nós, podem recordar-se ainda modelos de autogoverno que resultam tanto ou mais eficientes para a governabilidade das regiões do que os aplicados nas autonomias avançadas da Espanha e além disso, isentos dos perigos que comporta a insaciabilidade de competências.

Quero recordar que a última e digamos que autêntica comunidade histórica autónoma peninsular que existiu até ao século passado foi o Couto Misto de Rubrias. Situa-se na fronteira entre Espanha e Portugal numa das encostas da serra do Gerês. Perdeu a sua independência no ano de 1866 numa operação conjunta dos dois estados.

O Couto Misto (ou Couto Místico) era constituído pelas aldeias de Rubrias, Santiago e Meãos e o seu governo era exercido por um juiz e doze homens honrados das diversas povoações. Sobreviveu 700 anos à sombra protectora dos castelo de Piconha, pagando impostos simbólicos aos Condes de Monterrey e aos Duques de Bragança, dependendo a sua economia, entre outras coisas, do cultivo do tabaco.

Nesta pequena comunidade, os documentos que consignavam as leis, privilégios e isenções guardavam-se na Sacristia da Igreja da aldeia

de Santiago numa caixa especial de madeira, fechada com três chaves diferentes, que por sua vez eram guardadas pelo juiz e pelos representantes das outras povoações. O autogoverno inspirava-se na tradição, na austeridade e nas perfeitas relações com o mundo circundante.

Seria extravagante imaginar que no Couto Misto se aproveitaram as tropelias cometidas pelo exército francês comandado por Soult no ano de 1809, para que ao estudar nas suas escolas este episódio bélico, fosse excluído Napoleão do seu contexto e se ignorasse a Revolução Francesa. Algo parecido ao que se está a passar em Espanha.

Através da experiência espanhola, sabemos que os políticos (talvez por conveniência própria) aspiram a modelos autónomos de elevado custo que levam implícito consigo e o perigo de exaltar o que separa, de fomentar as diferenças e, a ser possível, de destacar a superioridade de cada região.

Entretanto, em Portugal, com vantagem de estar distante destas circunstâncias e perigos nacionalistas, com prudência, planifica-se a divisão regional do Estado.

PONT DE VISTA

Invocação a Ivo Monteiro



Passados que são vários meses sobre o falecimento do meu amigo Ivo Monteiro, somente agora começo a convencer-me da dura realidade. É com grande emoção e profunda saudade que eu escrevo esta evocação e pela primeira vez no Jornal "Geresão". Depois de um longo período de dor e sofrimento, motivados pela doença prolongada e de em várias ocasiões ter vencido à morte na luta titânica que travou nos últimos anos da sua vida, o meu amigo Ivo Lopes da Graça Monteiro, já muito debilitado e sem forças, não conseguiu resistir à morte cruel que lhe arrancou a vida quando renasciam as esperanças, tinha sonhos e projectos para o futuro. Eu sabia, e todos sabíamos que Ivo não iria aguentar muito tempo, mas ninguém esperava que fosse tão repentinamente e muito menos ainda quando aparentemente apresentava ligeiras melhorias. O seu desaparecimento abalou-me muito profundamente e também aos geresianos que nutriam por ele grande amizade, estima e consideração.

Naquele dia cinzento de 26 de Janeiro, a tristeza, o pranto e a dor tinha invadido os nossos corações; a indignação e a amargura estava estampado no rosto de todos quantos conheciam esse grande amigo que eu queria como irmão. Apesar de não ter causado grande surpresa, pois já havia muito que sofria, contudo a notícia caiu como uma bomba na pacata Vila do Gerês, pelo país e até além fronteiras em terras da vizinha Espanha. Os forasteiros que anualmente procuram a paz, tranquilidade para o espírito e ainda cura para os seus males nas águas medicinais, puras e cristalinas da abençoada terra, conheciam aquele homem bom, simpático e generoso. O Ivo tinha um carinho muito especial pela terra onde criou raízes e deu frutos, e por essa gente humilde que um dia o recebeu de braços abertos, com amor e com carinho. Embora fraco fisicamente, ele era um grande homem, o seu coração era enorme, puro e cheio de generosidade, que não sabia negar nada a ninguém. Se na verdade todos o conheciam, Ivo Monteiro também conhecia todos, e cada um pelo seu próprio nome e até as famílias que vivem nas zonas mais afastadas da vila. Adorava a sua família, pois era marido exemplar e um pai amoroso que vivia preocupado com os filhos, que em boa verdade se diga, nem sempre souberam compreender a grandeza desse amor paternal. Contudo, o apoio dos amigos nunca lhe faltou!

Os verdadeiros amigos, não são aqueles que aparecem a correr com os seus fatos domingueiros nos banquetes, casamentos ou baptizados quando convidados. Os amigos de verdade, são aqueles que se colocam ao nosso lado nos momentos mais difíceis da nossa vida, quando a dor e sofrimento dilacera a nossa alma, marcam presença, não para nos julgar mas para nos encher de coragem e de esperança, nos confortar com palavras de amor e de encorajamento, mesmo não sendo convidados. Estão sempre prontos para nos ouvir, para o que der e vier, em qualquer momento, quer de dia ou de noite. Exemplos desses grandes amigos é o Sr. Gaspar Pereira Lopes, da Pensão Baltazar. Ele fez tudo quanto era humanamente possível fazer para socorrer o amigo, fez muito mais do que aqueles que tinham por dever e obrigação de estar ao lado do Ivo nos momentos certos e nas horas das crises profundas. A família do Sr. Gaspar Lopes, foram incansáveis na prestação de auxílio, quando era necessário transportar o Ivo para o Hospital de Vieira, para S.Marcos em Braga ou para a cidade do Porto, sem olhar as despesas, as distâncias ou as horas perdidas. Como sentinelas vigilantes, durante a prolongada doença estiveram sempre alertas para o que fosse necessário, mesmo as altas horas da noite. Para eles a minha profunda gratidão, o meu muito obrigado, mesmo sabendo ser difícil encontrar as palavras correctas para exprimir essa gratidão. Foi graças ao apoio incondicional da família Gaspar Lopes, do primo Luís, do grande amigo Carlos Guedes e do colega e amigo José Rebelo, a compreensão dos que com ele trabalharam no Parque Nacional, é que muitas vezes o Ivo conseguiu vencer a morte até ser vencido na luta desigual.

Esposa dedicada, amiga e companheira, mãe dos seus filhos, a senhora D^ª Mena, caminhou sempre fiel ao seu lado, acompanhando-o aqui e ali, sofrendo com ele e quantas vezes chorando de revolta por nada poder fazer pelo marido, pelo homem a quem dedicou toda a sua vida e toda a sua juventude. Qual Romeu e Julieta, eles eram unha e carne um do outro. Meu Deus, como esta mulher sofreu! Está cansada e muito frágil, com o coração cheio de tristeza e de saudade. Apesar de estar tão debilitada, naquele dia, no derradeiro momento da despedida, não sei e nunca ninguém saberá onde esta frágil mulher conseguiu arranjar forças e coragem para acompanhar o marido até ao dormitório perpétuo. Como ela, só a Nossa Senhora das Dores com o filho morto nos braços, sofreu assim.

Como funcionário do Parque Nacional do Gerês, Ivo Lopes da Graça Monteiro, teve uma carreira norteada pela vontade de bem servir grande amor, muita dedicação, sacrifício e brio profissional. Dedicou a sua vida inteira à causa pública o melhor que podia e sabia, mas com humildade e grande sentido de responsabilidade. Foi um intransigente defensor do meio ambiente, da natureza e da vida animal. Ele conhecia tão bem a montanha e todos os animais que nela vivem. Quando passava os pássaros entoavam hinos de amor e liberdade, conhecia todos os caminhos serpenteados da Serra, levou-me a conhecer os mais belos lagos profundos e azuis, mostrou-me como a água cristalina sai do ventre da montanha formando cascatas e deu-me a conhecer lindos riachos transparentes como fios de prata. Foi ele quem baptizou a piscina natural de Cicelo com o nome de... "Poço do Sani". Com a sua morte, é caso para dizer que, desapareceu o último "Lobo da Serra".

Ivo Monteiro, ficará eternamente gravado na lembrança dos vivos porque ninguém consegue esquecer, aquilo que o coração não quer esquecer. Paz a sua alma.

Carlos Sani

COOPERATIVA AGRÍCOLA



DE VALDOZENDE



13 anos ao serviço do mundo rural

Desejamos aos nossos associados, fornecedores, clientes e amigos um Bom Natal e Próspero Ano Novo

Assento - Valdozende • Telef. 371270 • Fax 377137 - 4845 GERÊS

...E uma Virgem deu à luz

CONTO DE NATAL

ADELINO DOMINGUES

Começara a Primavera. Pela janela entrava aquela radiação magnífica que tinha estado ausente durante todo o Inverno. O espaço sentiu-se aquecer também do exterior. Porque na sala nunca faltara essa animosidade do grupo que comunicava simpatia e calor humano. Mesmo nos dias de mais gelo ou chuva fria estava-se ali bem. A turma era grande e activa, numa disponibilidade fantástica para apreender as melhores soluções para as inúmeras incógnitas da vida.

Desde Setembro que a Isabel se sentava, todos os dias, ao lado do Dinis. Ele já tinha ocupado aquela mesa. Foi ela que, vendo a sala cheia, lhe perguntou se não se importava que ficasse ao lado dele. O Dinis nem respondeu, apenas se afastou um pouco. Nos primeiros dias, saíram da escola, cada um com os próprios amigos, como se o outro não existisse. Não tardou, porém, que o diálogo se tornasse necessário.

- Podíamos economizar em livros. Para estudarmos, bastaria comprar um por disciplina. E até escusávamos de vir tão carregados para aqui.

- És capaz de ter razão. Verdade se diga que a iniciativa fora da Isabel. O Dinis era mais calado, muito senhor do seu mundo, a viver por dentro a inspiração que pairava nos humanos e nas coisas da vida. Para não falar da timidez que ia disfarçando com um certo ar de distanciamento.

O esquema de estudo funcionou muito bem. Havia sempre um livro ao meio da mesa: Não houve um só professor que se queixasse por não terem trazido material de trabalho para a aula. Se algum professor

faltava, a Isabel propunha ao Dinis que fossem até à biblioteca. Assim era posta em dia a aprendizagem que tinha escapado porque o livro estava em casa do colega de carteira. O Dinis começou a sentir-se intrigado. Reparou que quando a Isabel lhe solicitava alguma coisa o fixava intensamente nos olhos. Nem ele próprio se podia permitir dirigir-lhe a palavra, porque era imediato o deslumbramento daqueles dois luzeiros. Mais trepidante era a sensação provocada pelo calor aromático do corpinho maravilhoso que se aproximava. Meia volta, um pequeno deslizar, e tudo voltava à faina rotineira do estudo para saber, do estudo para esquecer. Era comum a preocupação dos pais de cada um dos colegas de carteira em dar aos miúdos um futuro melhor do que aquele que a vida lhes tinha proporcionado. Que tivessem juízo! Mais tarde poderiam arrepende-se.

Mas a Primavera começava a fazer das dela. As andorinhas andavam num alvoroço. As flores abriam-se todas. Os insectos penetravam-nas com uma sofreguidão que as fazia vacilar como tontas. Até as árvores mais tardias já iam escondendo a nudez. Também o Dinis descobriu, por acaso, que, nas aulas, se estava a encostar à Isabel. Dava consigo a pôr-lhe a mão por cima das costas. Os professores fingiam não ver. E a Isabel dava a entender que era só porque o livro tinha de servir para os dois. Mas quase todos os dias trazia mini-saia ou a roupa que melhor se adaptava à anatomia das curvaturas ondulantes.

Vinha aí a avaliação da Páscoa. Era preciso recuperar o tempo perdido no primeiro período. Como? Se cada livro tinha de ser usado à vez! Começaram por juntar-se no café. Ia-se remediando. Mas a confusão das cadeiras a arrastarem-se, o barulho da televisão, a resmunguise dos amigos ciumentos levaram-

nos a perder a paciência. "Há que tirar boas notas" - lembrou-se o Dinis das palavras do pai.

- E se fôssemos para a minha casa? Os meus pais estão os dois para o trabalho. O meu irmão só vem logo à noite.

- Se vês que não há complicação... - aceitou o Dinis.

Passaram-se muitos meses. O ano escolar chegou ao fim. Depois da Páscoa nunca mais viram o Dinis e a Isabel juntos. Tinham arranjado novos colegas de carteira. Fenómeno tão perfeitamente natural que não era fenómeno comum. Ambos acabaram o ano lectivo com notas razoáveis. Mas a Isabel baixou muito de nível.

A Isabel não se matriculou no 11.º ano. A mãe tinha desconfiado daquelas náuseas. Não podia ser possível! A menina dela tinha só quinze anos. Nunca lhe escondera nada. A rapariga quis ter uma ocupação nas férias. Porque não? Sempre ganhava algum e passava umas férias diferentes à vontade dela, afastada da família. Quando o Verão acabou, já não se podia esconder mais nada. O pai, muito intrigado, perguntou à mulher:

- Que é que se passa coma Isabel?

- Que é que queres que se passe? O mesmo que se passou comigo!

Mas ela tinha só quinze anos. Era uma criança. Tinha estragado a vida dela e a reputação dos dois. Que a punha fora de casa. Ou levava-a a uma clínica e obrigava-a a...

Resmungaram toda a noite. A Isabel tinha o ouvido bem encostado à fresta do quarto dos pais. Mas não ouviu tudo. Pegou nas roupas que pode arrebanhar sem barulho. Sorrateiramente, escapuliu-se porta fora e foi acabar a noite a casa da tia Elvira, que tinha fi-

cado solteira e era a melhor amiga que possuía.

Como era ainda possível sonhar, quando tantos eram infelizes por causa duma loucura dela? Isso mesmo, que loucura! Naquela tarde quente, antes da Páscoa. Estavam muito cansados com os problemas de matemática, que nunca davam certos.

- Proponho-te que mudemos de livro. Enquanto eu vou fazer um café. Procura aí o episódio da Ilha dos Amores, n'Os Lusíadas.

A Isabel demorou-se bastante. O Dinis já tinha lido duas vezes todas as estrofes. O aroma do café aproximou-se dele. Era sinal que estava pronto. Encostou-se no sofá. Mas um outro perfume lhe despertou os sentidos. Diante dele, de bandeja nas mãos, apresentava-se Isabel, que tinha trocado as calças por aquela mini-saia transparente que ainda não tinha usado. Serviu dois cafés sem proferir palavra. Viu que o Dinis estava perturbado. Arrumou as chávenas para cima da mesinha. E recostou-se no braço do cadeirão. Deu um pequeno suspiro, seguido de leve sorriso. Imperceptivelmente levantou o joelho. Uma nuvem muito branca deslizou pelos olhos de Dinis. Fugiram-lhe as mãos, no impulso do tacto desperto.

A tia Elvira tinha sido a mulher mais compreensiva do mundo. Os pais da Isabel nunca mais quiseram saber da filha. Ali estavam as duas naquela noite fria de Natal, à lareira, a embalar o Emanuel, que acabava de abrir os olhos para a vida. A Ceia de Natal ia ser ali mesmo, sem mais cerimónias.

Alguém bateu à porta. Quem seria? A tia Elvira foi abri, desconfiada.

- Venho passar convosco a Noite de Natal. E prometo que não me vou embora nunca mais.

Era o Dinis.

CASA AMAIDO

DE — *Conceição Barbosa*



Café, Merceria, Louças e Vestuário de qualidade

Desejamos aos nossos clientes e amigos Bom Natal e Feliz Ano Novo

Telef. 391177

Pontes de Rio Caldo — 4845 VILA DO GERÊS

Pensão Flor de MOÇAMBIQUE

AMBIENTE FAMILIAR

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA

QUARTOS C/ ÁGUA QUENTE E FRIA



Festas Felizes

SERVIÇO DE ESPLANADA

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 391119

4845 GERÊS

Estação de Serviço e Reparações

Eulália & Veloso, Lda.

AGENTE OFICIAL

RENAULT



Peças de Origem

Telefs.: Oficina: 647171
Resid.: 647774

Aos nossos clientes e amigos desejamos Feliz Natal e Próspero Ano Novo



4850 Vieira do Minho

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



VIEIRA DO MINHO

Cozinhas Electrodomésticos Cortiças

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Estab. ☎ 64 74 62

Resid. ☎ 64 78 68

TRIBUNA LIVRE

A propósito da entrevista com o Senhor Bispo de Setúbal...

Li, com muito interesse, estes dias na entrevista concedida ao "Geresão" uma declaração do Senhor D. Manuel da Silva Martins, Bispo de Setúbal, que "temos ainda hoje políticos e autarcas piores que Salazar, que nem a tiro de balas saem da cadeira do poder".

Quero juntar a minha voz e a minha solidariedade às declarações do Senhor Bispo e a tudo quanto ele disse em relação aos nossos políticos sobre os problemas que nos pode causar a divisão do nosso país em retalhos.

Quanto aos nossos políticos apegados ao poder ainda mais que o próprio Salazar, disse ele: "Recebi com muita esperança as recentes mudanças de governantes e esperançosamente recebi este governo, dialogante e novas formas de governar o país. Mas depressa me desiludi porque afinal estes políticos estão muito longe de fazerem aquilo que prometem durante os períodos das campanhas eleitorais".

Pois é verdade, Senhor Bispo, eu também concordo que grande parte das pessoas que se candidatam aos lugares do poder autárquico, vão mais por glórias pessoais e como elementos de um determinado partido político, para impôr as suas ideologias ou para vencer, tal como uma equipa de futebol e, depois acontece tudo aquilo a que já nos habituámos a ver" neste pobre país.

Temos, na verdade, políticos hoje piores que

Salazar, porque são capazes até de mudar de partido, só para continuarem na cadeira do poder sem o mínimo respeito pelas nossas liberdades democráticas.

Quanto à regionalização, estamos em sintonia e creia-me Senhor Bispo, que além do Dr. Mário Soares e Prof. Cavaco Silva, a regionalização só poderá interessar aos cidadãos do Algarve e da grande região de Lisboa, pois ainda se não chegou ao acto referendário a saber se sim ou não concordamos em dividir o país em retalhos, já que existem muitas divisões nas nossas gentes e muitas opiniões diferentes.

Não é a divisão do país em retalhos que fortalece o nosso poder demográfico, económico mas sim político. Por isso, achamos que "a regionalização é uma questão tão grave, tão importante e tão modificadora do nosso país, do nosso passado, do nosso presente e do nosso futuro que nunca deveria de forma alguma cair exclusivamente nas mãos dos nossos partidos políticos", sem o consentimento das populações bem avisadas e bem informadas.

Obrigado, Senhor Bispo de Setúbal, por me ter dado a inspiração para escrever estas linhas e dizer bem alto o que muita gente aqui nas nossas terras, tem pensado baixinho.

Manuel Teixeira

Os presépios



O costume dos presépios nas festas do Natal deve-se ao grande patriarca S. Francisco de Assis.

Eis o facto que lhe deu origem: em 1223, achando-se S. Francisco em Greccio, quis solenizar a noite santíssima do Natal com uma festa que nunca tinha sido vista, representando ao vivo o nascimento do Divino redentor.

Depois de ter obtido licença do Papa, escolheu uma gruta e para ali fez transportar um boi, uma mula e uma mangedoura. Colocou sobre palhinhas o Menino Jesus. De um e de outro lado colocou as imagens da Santíssima Virgem e de S. José.

Dentro da gruta reuniu S. Francisco grande número de frades, que chamou dos conventos vizinhos e uma multidão de camponeses da aldeia e fez cantar uma missa, na qual serviu de diácono. Acabando de cantar o Evangelho, o seráfico patriarca pronunciou um comovente discurso sobre o Nascimento de Jesus.

Desde então conservou-se sempre nas Igrejas dos frades de S. Francisco, o uso da representação do presépio, que mais tarde se tornou comum em todo o mundo.

GAUDÊNCIOS

Aos nossos clientes e amigos desejamos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo

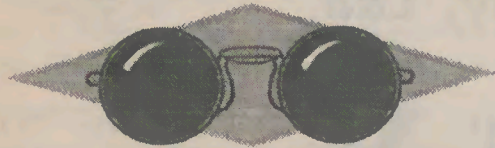


TELEF. 647126

4850 VIEIRA DO MINHO

ÓPTICA 1

Álvaro M. G.
de Oliveira



Aparelhos Auditivos Óculos e Lentes de Contacto

• Vieira do Minho (junto ao Artur da Flávia) • Tel. 647046



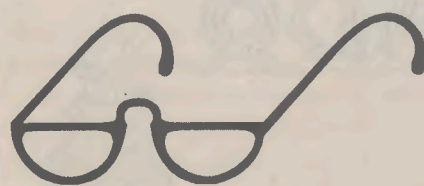
• Póvoa de Lanhoso • Tel. 631301

• Cabeceiras de Basto • Tel. 662148

• Caldas das Taipas • Tel. 577935



Para todos que o Natal seja todos os dias



A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.



Boas Festas

SEDE:

C. Com. Alto Minho - 1.º

Telefone 64 77 53

4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:

Ed. Cabrilho

Telefone 5 24 52

6470 MONTALEGRE

Contratos com: SMS - CGD - GNR

Técnico diplomado permanente

Marcação de Consulta para
médicos de doenças dos olhos

AO PÉ DA TERRA

PEDRO LEITÃO

Gerês é uma lápide

As termas ficam ao fundo de uma avenida que já esteve mais bem vestidinha de folhagens. Em outros tempos, que outros tempos!, as árvores davam-lhe até uma certa serenidade. Os hotéis, que bordejavam então a sorumbática alameda, dormitavam com o gostoso embalo da ramaria, aceitavam-lhe as sombras como carícia hipnótica. Gente havia, pois havia!, e andadeira, avenida acima, avenida abaixo, ora de manhãzinha, ou pela manhã, ora à tarde, ou pela tardezinha, dela só os passos a passar, a passar, barulhavam, gostosamente - vozearia romeira vez alguma aí se escutava, que a conversação era cordata e assim condizia.

O Gerês de outras marés tinha destas cousas, cafa-lhe em cima toda a urbanicite, o urbano aforrador, o urbano gastador, o lisboeta soberbo, o chiquerrismo colonial, certa clerezia miúda à paisana, alguma aristocracia serôdia ou quejanda (brasão, brasão só se fosse um bacalhau inteiroço, escarrapachado!).

O melhor transporte, em serviço combinado com a CP, às portas da Estação de Braga, fazia-se-aí pelos fins dos anos 50 e princípios dos de sessenta - em ronçosas camionetas da Empresa Hoteleira (hoje vai quase tudo de carrinho, que bom, que tirinho). Mas, tal como era dantes, dava tanto gosto, que o Gerês até parecia que ficava bem longe do bulfício de certas beirutes.

Comboio que chegasse a Braga por Julho ou Agosto já tinha o Gerês à perna. Eram os portabagageiros dos hotéis geresianos que se plantavam, fardados, na plataforma, as carruagens à "Far West" mal tinham tempo de suspirar, o assédio ao hóspede começava aí, mas com um discreto pregoar, ele era "Hotel Universal", ele era "Hotel Parque", ele era "Hotel Ribeiro"

(ardeu há pouco), ele era "Hotel Maia" (em ruínas), ele era "Hotel Moderno" (destruído pelo fogo em 1962), aquilo espevitava logo a nostalgia de um certo cosmopolitismo.

Muito janota, muito maridão, muita esposa cândida, muita menina prendada, todo o comboio assim se esvaziava, com malas e malas, malas de cartão, algumas com o pomposo dístico da "Companhia Colonial de Navegação". Lá fora, à espera, estava a camioneta da "Hoteleira" que descia à estação só para acolher esta fina leva e seguir carreira a horas certas, que a extinta Polícia de Viação e Trânsito não perdava no Campo da Vinha, se atraso houvesse, nas partidas da cidade.

Depois, o ruidoso autocarro - mal punha as rodas na estrada que de Braga, por Amares, atira para o Gerês - demorava um ror de tempo a chegar. Demorava, e muito bem, que a paisagem, já na subida que acompanha a albufeira da Caniçada, dava que ver. Chegava-se, enfim, a Rio Caldo, às "entre pontes", aí há uma que corre para Vieira do Minho outra que foge para as velhas termas.

Ponte atravessada, e uma subida por estrada um tanto achagadina de curvas, mas, ainda assim, cada curva um miradouro fugaz sobre rasgos de luminosidade da albufeira da Caniçada, que para trás se deixava nesta derradeira etapa da viagem. A estrada ainda é a mesma, só que agora tem mais casas à ilharga, a emigração rasgou-lhe certas sombras, mas o "Banco do Ramalho", belo parque que lhe perfuma uma das bermas, alimenta-se ainda de folhosas, que lhe limpam o chão infestante, o mesmo chão por onde andou... Ramalho Ortigão.

Daf às termas já se sobe com uma perna às costas.



A antiga ponte do Gerês

Quando o transporte se fazia mais de camioneta do que de automóvel, a rouquidão do motor, na chegada à agora Vila do Gerês, quase que estremecia as sestadas dos aquistas, que repousavam às portas de pensões e hotéis, enterrados em cadeirinhas de pano e madeira ou em outras mais rendilhadas, ora de ferro e pintadas de branco e de outras cores cosmopolitas, ora de palhinha, mas já com sinais de surro.

A camioneta parava mais ou menos em frente ao Hotel Universal e aí despejava logo todas as caras novas, agradavelmente surpreendidas com a pacatez da estância. À espera estava sempre a Ti Ana Neta, dos Correios, para pegar o saco surrado da correspondência, depois entregue em mão, com o nome do destinatário lido em voz alta, na acanhada repartição postal, como se de acto público se tratasse, muitos encontros, muita tagarelice, alguma arelia por causa de rapazolas apressados, que o pai, o tio, o patrão sempre haveriam de ter carta e por mor disso furavam por entre a pequena multidão. Eram os bons tempos de um

Gerês circunspecto, casamenteiro, burgueiro, namoradeiro, mercantil, de rançosas virtudes, de senhores distintos e seus chapéus, de damas e seus tricôs, das meninas de Lisboa e suas saias de tyrilene com vincas coridas que faziam lembrar muita concertina, as meninas de Braga, mas salamaleques, disputavam-nas, oh! que rivais. E a Avenida das Termas farfalhava com estes suspiros. Os alfaiates, sem pregarem olho da sua azáfama num cubículo que fazia gaveto com o acesso ao pontão de travessia para a velha Pensão da Ponte, entretinham-se à brava com a má língua, galhofavam com a madame dos setenta e um vestidos, que aterrava todos os anos no Gerês e que mudava de toilette quase de hora em hora - para ir tomar águas era um; para o almoço outro era; para depois do almoço outro ainda; para os passeios da tarde mais outro, um tanto gótico; para o lanche idem; para o jantar botava mais um, chiquérismo até matar; e para depois do jantar lá estava outro na pendura. Só um maridão de alto gravetame aguentaria tanta enxovalhada!

E o Gerês mercantil girava quase com o Bazar Almeida e a Loja Espanhola, os donos eram dois inimigos íntimos no negócio, mas unha com carne nos seus desamores ao "botas" de Santa Comba Dão - um descobriu pomada santa para as mordidelas de víbora, por ser farmacêutico, saído da última fornada da Escola Moderna, o outro era um senhor artista da fotografia, e fazia milagres com um laboratório de carregar pela boca. Avenida acima, avenida abaixo, frondosas árvores abafavam o cordato conversar dos aquistas, que à noite tinham baile armado no Hotel Maia ou no Hotel Ribeiro. Vinham do Porto uns cequinhos, que eram músicos e que, com pouco aparato instrumental, conseguiam pôr tudo a dar ao pé, até horas decentes, que a dieta pedia sossega.

O Parque Tude Sousa (a mais bela homenagem ao "homem da planície" que de 1905 a 1917 dirigiu, como engenheiro silvicultor, os serviços florestais do Gerês e que muito estudou sobre a essência res publica desta Andorra postergada) é uma sepultura de amores, quanto pai aí não se tornou avô, pelos caprichos que essa exuberante mata fazia pulsar, em benção antecipada de muito enlace, que as árvores, aquelas árvores, legitimaram, com a cumplicidade das suas sombras espraiadas. Ferreira de Castro, o autor de "A Selva", embriagou-se com esta seiva toda e Miguel Torga esculpiu, como andarilho sem destino, uma ideia arrebatadora e transcendente dessa Serra-Mãe.

AGRO MACHADO

Equipamentos e Produtos para a Agricultura, Lda.

TRACTORES MÁQUINAS AGRÍCOLAS



SOUTO - LONGAL

4860 CABECEIRAS DE BASTO

PALMEIRA 4700 BRAGA



TELEF. 66 26 13

TELEF. 626190

Nelson Manuel Gomes da Silva

A melhor fruta variada Os melhores legumes



Boas Festas

4845 Vila do Gerês

João Barros Queirós



Boas Festas

Mediador de Seguros em todos os ramos

Tel. 371123 - Serviço Tel. 371184 - Residência

Sta. Maria de Bouro 4720 Amares



A Ceia de Natal

No dia seguinte, regressados da Missa do Galo, os primos do Douro deram os últimos retoques na mesa para a ceia de Natal.

A missa fora celebrada na igreja da vila, enfeitada com ramos de flores e azevinho rodeando o antiquíssimo presépio de talha que a Mariazinha (como todos os anos) gentilmente cedera. A cerimónia tinha sido engrandecida pelas vozes afinadas do coro infantil da região, que ensaiara os cânticos de adoração ao Deus-Menino, ao som de um magnífico órgão. O Pedro e a Anica ficaram surpreendidos com a grandiosidade da celebração, pois nunca tinham assistido a uma missa tão solene como aquela.

A mesa da sala de jantar estava coberta por uma enorme toalha de linho, bordada com motivos natalícios. Sobre ela, a dona da casa colocara um serviço de porcelana em tons de azul e dourado, o faqueiro utilizado apenas nas festas e copos de pé alto para água e vinho. Os dois irmãos, habituados a servir-se de peças bem mais práticas, olharam a mesa com um certo receio de virem a fazer estragos desastrosos durante o jantar, e sorriram um para o outro com ar cúmplice.

A ceia começou com uma canja - requintadamente temperada com umas gotinhas de Porto - que fez as delícias de Li Ching. Seguidamente, vieram para a mesa as travessas do bacalhau, acompanhado de couves, batatas e outros legumes. A Anica torceu disfarçadamente o nariz, pois o fiel amigo não era realmente o seu prato favorito; mas, para não fazer desfeitas, não reclamou da dose avantajada que a prima lhe serviu. Óscar não pôde deixar-se de rego-

zizar com a qualidade do azeite, produzido numa das quintas das redondezas. E Juvenal, como não podia deixar de ser, escolhera um vinho excelente para acompanhar a refeição, muito gabado por todos os presentes, incluindo Laura, que raramente bebia.

A sobremesa foi, no entanto, a rainha da ceia. Cecília não se cansava de elogiar as apetitosas filhós, os sonhos, os bolinhos de jerimu, as rabanadas em calda de açúcar, a sopa dourada com canela e, por fim, o indispensável bolo-rei, enriquecido com uma grande variedade de frutos secos e cristalizados.

Depois de um brinde com um vinho do Porto velho, a família encaminhou-se para o salão onde se encontravam o presépio e a árvore de Natal. Cecília pediu aos primos para fazer um rápido telefonema para Lisboa, pois não queria deixar de falar com a irmã e os sobrinhos, com quem habitualmente passava a consoada.

Seguiu-se então o momento de dar as prendas e, apesar do frio e da chuva intensa que caía lá fora, dentro da sala reinavam o calor humano e a boa disposição. Juvenal, sempre bem-humorado, fazia malabarismos com os embrulhos antes de os entregar, fingindo que os ia deixar cair, aumentando, assim, a expectativa geral. Os jovens foram os mais presenteados e, entre as prendas que receberam, o Pedro ficou especialmente feliz com um jogo de xadrez electrónico e a Anica delirou com uma colectânea de discos da pianista Maria João Pires, que tanto admirava.

Maria Teresa Maia Gonçalves
Maria do Rosário Pedreira

Pensão Adelaide

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



Aos nossos clientes e amigos desejamos



um Feliz Natal e Próspero Ano Novo

- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

ABERTA TODO O ANO

Telefone 053 39 11 88

4845 VILA DO GERÊS



O Churrasco

de — *Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa*

Deseja aos seus clientes Festas Felizes

ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça,
Parrilhada de peixe e marisco

Capacidade até 70 pessoas

Centro Comercial do Videeiro - Vila do Gerês - Tel. 391570



**EMPRESA DAS
ÁGUAS DO GERÊS**

Telefs. 391113/391184

EMPRESA DAS ÁGUAS DO GERÊS, S.A.

*Desejamos aos nossos prezados clientes
e colaboradores Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero*



4845 VILA DO GERÊS

Residencial Casa Moura

De: *Alice Dias Moura*



Excepcional serviço
de cozinha

Ambiente familiar

Telef. 391179

4845 VILA DO GERÊS



Culinária de Natal no Minho



Bacalhau da Consoada

5 postas de bacalhau grosso demolidas, 2 kg de batatas, 2 couves pencas, 4 ovos, sal q.b.

Para o molho: 2 dl de azeite, 4 dentes de alho, vinagre q.b.

Descasque as batatas e arranje as couves. Num tacho, leve a cozer as batatas com os ovos e metade do bacalhau em água temperada com sal. Noutro tacho, leve a cozer igualmente as couves com o restante do bacalhau. Entretanto, prepare o molho. Leve ao lume o azeite com os dentes de alho, esmagados, e deixe ferver. Junte depois vinagre e mantenha quente. Assim que as batatas, as couves, o bacalhau e os ovos estiverem cozidos, coloque tudo numa travessa e sirva de imediato. Acompanhe com o molho do azeite, à parte.

Roupa Velha

Se sobrar bacalhau da consoada, aproveite para no dia seguinte fazer "roupa velha". Corte as batatas, a couve, o bacalhau e os ovos em pedacinhos; leve ao lume azeite com dentes de alho, picados finamente, e deixe alourar; junte depois tudo o que cortou e deixe aquecer, mexendo de vez em quando. Sirva antes do prato de carne.

Cabrito assado no forno com arroz de forno

1 cabrito pequeno, 12 dentes de alho, 1 ramo de salsa, sal e pimenta, q.b., 5 colheres (sopa) de banha.

Para o arroz: 1 kg de arroz, 200 g de presunto gordo, miúdos do cabrito, 1 chouriço, 5 colheres (sopa) de azeite, sal q.b.

Pique muito bem os dentes de alho e a salsa, junte-lhes sal, pimenta e a banha e misture bem até obter massa homogénea. Com a massa anterior, barre o cabrito por dentro e por fora e deixe-o assim de um dia para o outro. No dia seguinte, prepare a calda para o arroz. Leve ao lume, numa panela com água, o presunto, os miúdos do cabrito, o chouriço e o azeite. Tempere de sal e deixe cozinhar bastante tempo até a calda ficar com aspecto leitoso e gorduroso. Se necessário, adicione mais água durante a cozedura. Coloque o arroz num alguidar de barro, adicione-lhe o dobro do volume em calda e mexa.

Leve ao forno de lenha que já deve estar bem quente. Coloque 3 paus de loureiro na boca do alguidar e, sobre estes, o cabrito. Feche o forno e deixe assim durante 45 minutos. Passado esse tempo, vire o cabrito e deixe-o no forno mais 1 hora.

Quando pronto, retire e sirva o cabrito com o arroz de forno. O presunto, o chouriço e os miúdos do cabrito, cortados em pedacinhos, são óptimo aperitivo.

Rojões à moda do Minho

1 kg de perna de porco, 5 dentes de alho, 1 colher (chá) de colorau, 1 folha de louro, sal, pimenta e cominhos q.b., 7,5 dl de vinho branco, 4 colheres (sopa) de banha de porco, 400 g de tripas enfarinhadas, 110 g de sangue cozido, 500 g de castanhas sem casca nem pele.

Corte a perna de porco em pedaços e, numa tijela, junte-lhes os dentes de alho, picados, o colorau e a folha de louro e tempere com sal, pimenta, cominhos e o vinho branco. Deixe a carne nesta marinada durante algum tempo. Depois, num tacho, leve tudo ao lume e deixe cozinhar até o vinho se evaporar. Adicione então a banha de porco e deixe cozinhar até os rojões ficarem douradinhos. Retire a gordura dos rojões e frite nela a tripa cortada em pequenos pedaços. Frite igualmente o fígado de porco e o sangue cozido e junte tudo aos rojões. Entretanto, frite ou asse as castanhas para as pelar facilmente e adicione-as aos rojões. Sirva os rojões com batatinhas fritas e arroz de forno.

Mexidos de Ovos com amêndoa

350 g de açúcar, 1 pau de canela, 1 casca de limão, 120 g de amêndoa moída, 100 g de sultanas, 100 g de pinhões, 1 pitada de manteiga, 1 cálice de vinho do Porto, 100 g de pão de rosca ou cacete, 10 gemas, canela em pó.

Leve o açúcar ao lume com 2 dl de água e deixe ferver até atingir ponto de pérola e junte-lhe depois o pau de canela, a casca de limão, a amêndoa moída, as sultanas, os pinhões, a manteiga e o vinho do Porto, deixe ferver até engrossar. Parta a rosca em pedacinhos para uma tijela e adicione-lhes água quente suficiente para o pão ficar mole ou mesmo desfeito. Junte em seguida o pão ao preparado anterior e leve novamente ao lume. Deixe ferver e retire. Quando estiver um pouco mais frio, misture então as gemas e leve de novo ao lume até ferver. Deite o preparado num prato ou travessa de serviço e polvilhe a gosto com canela em pó.

Rabanadas de vinho tinto

1 cacete, 300 g de açúcar, 1 colher (sopa) de manteiga, 2 paus de canela, 1 casca de limão, 4 ovos, canela em pó q.b., 7,5 dl de vinho tinto, 200 g de mel, óleo para fritar.

Corte o cacete em fatias não muito grossas. Num tacho leve ao lume o açúcar com 2 dl de água, a manteiga, um pau de canela e a casca de limão, deixe ferver 3 minutos e retire. Passe as fatias pela calda de açúcar e coloque-as a escorrer. Bata os ovos. Passe as fatias pelos ovos e leve-as ao lume a fritar em óleo quente. Quando fritas, coloque as rabanadas num recipiente fundo e polvilhe-as com canela em pó. Entretanto, leve ao lume o vinho com o mel e o restante pau de canela e deixe ferver. Regue depois as rabanadas com o vinho e deixe-as assim de um dia para o outro.

Leite-creme

1 l de leite gordo, 1 pau de canela, 1 casca de limão, 9 gemas, 250 g de açúcar, 2 colheres (sopa) de farinha, açúcar para queimar.

Leve ao lume com o pau de canela e a casca de limão, deixe ferver e depois retire do lume. Misture as gemas com o açúcar e a farinha, mexa bem e, em seguida, adicione-lhes o leite, pouco a pouco. Leve ao lume, mexendo sempre até ferver. Retire, deite em pratinhos ou numa taça e deixe amornar. Cubra o leite-creme com açúcar e queime-o com o ferro em brasa.

Pudim do Abade de Priscos

400 g de açúcar, 1 pau de canela, 1 casca de limão, 50 g de presunto, 1 cálice de vinho do Porto, 15 gemas, 200 g de açúcar para caramelizar.

Leve ao lume os 400 g de açúcar com 5 dl de água, o pau de canela, a casca de limão e o presunto. Deixe ferver até atingir ponto fraco e retire. Tire depois a

casca de limão, o pau de canela e o presunto. Adicione então o vinho do Porto e as gemas e misture tudo. Em seguida, junte a calda de açúcar e mexa. Faça um caramelo com os 200 g de açúcar e barre com ele uma forma de pudim. Deite dentro o preparado, tape a forma e leve o pudim a cozer em banho-maria, cerca de 1 hora, em forno já bem quente. Quando o pudim estiver cozido, retire-o, deixe-o arrefecer e desenforme-o.

Pão-de-ló

12 gemas, 4 claras, 250 g de açúcar, 150 g de farinha, papel cavalinho para forrar.

Numa tijela, misture as gemas, as claras e o açúcar. Bata com a batedeira durante 20 minutos. Junte a farinha, passada pela peneira ou passador para que caia em chuva, e bata mais 15 minutos. Forre uma forma de buraco com papel cavalinho e deite dentro a massa. Leve a cozer, durante 40 minutos, em forno a 220 graus. Se no final da cozedura o bolo estiver com muita cor, tape-o com papel.

Sopa Dourada

700 g de açúcar, 1 pau de canela, 250 de pão-de-ló, 12 gemas, canela em pó q.b.

Num tachinho, leve ao lume o açúcar com 5 dl de água e o pau de canela e deixe ferver até atingir um ponto fraco. Corte o pão-de-ló em fatias grossas e, com a ajuda de uma escumadeira, passe-as pela calda de açúcar. Coloque-as num prato de serviço, com cuidado para não partirem. Leve ao lume a calda que sobrou, deixe ferver até atingir ponto de pérola e retire do lume; deixe arrefecer um pouco e junte-lhe então as gemas levemente batidas; leve de novo ao lume, mexendo sempre até engrossar e ficar como ovos moles. Cubra as fatias de pão-de-ló com o doce de ovos e polvilhe com canela em pó.

Bolinhos de Jerimu

300 g de abóbora jerimu ou menina (cozida e escorrida), 6 gemas, 1 pitada de sal, 1 colher (sopa) de farinha, óleo para fritar, 750 g de açúcar, 1 pau de canela.

Numa tijela, junte à massa de jerimu as gemas, a pitada de sal e a farinha e misture bem. Leve óleo ao lume. Com o preparado, faça pequenos bolinhos e leve-os a fritar no óleo, deixando-os bem douradinhos. Depois de fritos, coloque-os num passador ou sobre papel absorvente. Entretanto, num tacho, leve ao lume o açúcar com 4 dl de água e o pau de canela e deixe ferver. Coloque os bolinhos na calda e deixe ferver, durante 5 minutos, em lume brando. Com uma escumadeira, retire-os do lume e disponha-os numa taça. Leve de novo a calda ao lume para reduzir mais 5 minutos. Depois cubra os bolinhos com a calda, deixe arrefecer e sirva-os frios.

Vinho quente

5 gemas, 200 g de açúcar, sal q.b., 2 dl de vinho verde, tinto ou maduro, 1 pau de canela, 2 dl de vinho do Porto.

Bata as gemas com o açúcar até obter mistura com aspecto de mousse. Leve ao lume 7,5 dl de água temperada com sal e, quando ferver, retire e adicione-lhe o vinho verde e o pau de canela. Leve novamente ao lume a ferver, retire e junte então as gemas batidas, aos poucos e mexendo sempre. Leve mais uma vez ao lume, mexendo continuamente e, logo que comece a levantar fervura, retire. Adicione o vinho do Porto, misture bem e coloque a bebida preparada dentro de um tacho, em banho-maria, até servir. Sirva o vinho quente em malgas.



CONSTRUÇÕES

Ribeiro da Silva & Filhos, Lda.

- Venda de Apartamentos
- Lojas Comerciais
- Escritórios
- Lotes de Terreno



Deseja a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

FEIRA NOVA — AMARES — TELEF. 993678



O Natal de Natalina

Estamos em Dezembro. Dezembro é o nome do último mês do ano. Os outros meses chamam-se: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro. Ei! Tantos! Quase fiquei cansada. E escrevi-os de seguida, sem me enganar. Parecem soldadinhos, em fila, todos direitos.

Na minha casa, o mês mais importante é Dezembro porque foi quando eu nasci. E como era o tempo do Natal, a minha avó quis que eu me chamasse Natalina. Assim festejamos duas coisas importantes: os meus anos e os do Menino Jesus.

Fazer anos é bom: fica-se mais alto e recebem-se muitas prendas. O ano passado deram-me uma camisola, seis livros, uma caixa de lápis, grande, um baton e um verniz para as unhas, a fingir, para quando brinco às senhoras crescidas. O vizinho Manuel, da frutaria, deu-me uma laranja. Foi a prenda de que mais gostei. Era tão grande que parecia o sol. Eu nunca tinha visto uma laranja assim: a casca lisa, muito brilhante. Quando já ia descascá-la pareceu-me que alguém me chamava. Olhei na direcção do presépio, pois a voz era dali que vinha.

Deitado nas palhinhas, de braços abertos, o Menino Jesus lá estava, com aquela tão pouquinho roupa que fazia frio só de olhar. E esta, hein!, pensei eu de repente como se me tivessem dado uma pancada dentro do peito. Festas daqui, prendas dali, embrulhos, laços, Natal nas montras, Natal na televisão, Natal, Natal nas pressas de toda a gente e não é que também na minha casa ainda ninguém se lembrou que, além de mim, Natalina,

este Jesus, nu, descalço, deitado em palhinhas duras também fez anos e, como todas as crianças, há-de gostar duma prenda?!...

Olhei a laranja.

Peguei nela e, devagar, fui colocá-la nas suas mãozitas abertas que pareciam mesmo estar à espera de um sinal de amor.

De repente, que vêm os meus olhos?

A laranja começa a encher-se de luz. Tanta luz. Parecia uma laranja de vidro. E na luz e claridade dessa bola mágica, viam-se os rios e os mares; as terras de África e as terras da América; os meninos negros e os meninos índios: os meninos de Moçambique a dizerem "tá-tá" como quem diz adeus e os meninos de Timor a rezarem em português. Também se viam as grandes neves e os grandes desertos e as estrelas a deslocarem-se depressa num céu de muitas cores como nos filmes de ficção científica.

Eu nem queria acreditar no que me estava a acontecer e o meu coração parecia um passarinho com susto.

Quando aquele filme acabou olhei muito séria para Jesus. E Ele sorria. Sorria-me.

O sorriso dele era mais morno que o sol, mais fofinho que a camisola nova.

E foi assim, com este segredo de sumo e luz que eu, Natalina, vi coisas de conto de fadas e ganhei um amigo para sempre.

Depois desse dia, Dezembro ainda ficou mais importante.

E só por causa duma laranja.

Maria Rosa Colaço

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VILA VERDE E TERRAS DE BOURO



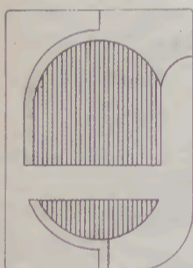
Ao serviço do desenvolvimento do concelho



*Aos nossos associados, clientes e amigos desejamos
Felix Natal e Próspero Ano Novo*

Telef. 351 624

Covas - Terras de Bouro



Empresa Hoteleira do Gerês

Passagem de Ano
Gerês 97/98

★★★

20.30 - BUFFET DE APERITIVOS

Lagosta, Sapateira Recheada, Pinha de Camarão, Salmão Fumado, Caviar, Patés Variados, Melão c/ Presunto, Rojões e Salgados

21.30 - CEIA DE FIM DE ANO

(SELECÇÃO DE MÚSICA GRAVADA)

Canja de Galinha, Arroz de Marisco, Cabrito Assado no Forno, Bolo Folhado, Pão de Ló, Bolo Rei, Pudim, Doces Sortidos (Caseiros), Tábua de Queijos, Fruta Natural

23.00 - INÍCIO DO REVEILLON

Música ao Vivo com o artista PALÓ

00.00 - PASSAS E CHAMPAGNE

04.00 - CHOCOLATE QUENTE



*Aos nossos prexados clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Ano Novo Felix*

Hotel Universal • Hotel das Termas

Tel. 391141/3/4 • Fax 391102 - Vila do Gerês

Casa Varanda

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS
MINI-MERCADO



Cerdeirinhas • Tel. 647090



MINI-MERCADO

Penedo • Telef. 647501 • Vieira do Minho

Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes



Vai à Espanha?



Então faça as suas compras de Natal no

Comércio Silva

Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

DE — Rosa Pereira

Rio Caldo

LOBIOS

Janeiras

"Que diremos nós que viva
Tão triste sorte a nossa
Os três Reis do Oriente
Já andam de carroça
Já andam de carroça
Nem a pé eles querem vir
Foram atrás de Deus Menino
P'ra ver quem lhes ia 'ssistir"

"Os três reis do Oriente
Já chegaram a Belém
Já adoraram o Deus Menino
E a Virgem Mãe também"

"Destas portas para dentro
Viva o Senhor desta casa
Que fez um bom casamento
Se fez um bom casamento
Nós queremos respeitar
Adorar o Deus Menino
Quando nos vier falar"

"Os três reis do Oriente
Já chegaram a Belém
Já adoraram o Deus Menino
E a Virgem Mãe também"

"Na pontinha da giesta
Boa noite meus senhores
Está a acabar a nossa Festa
Está a acabar a nossa Festa
Dê-nos sequer um vintém
Adeus senhores desta casa
Até ao ano que vem."

Grupo Folclórico de Danças
e Cantares de Mafamude

TEMPO DE PRESENTES E OFERENDAS

O hábito da troca de prendas na época natalícia remonta a tempos distantes. Já os romanos, durante as saturnais, ofereciam presentes, sobretudo frutos, bolos e ouro. A tradição toma hoje novos contornos.

Já na época medieval, lá pelas terras do País de Gales, costumava-se abrir a caixa das esmolas e distribuir o seu conteúdo pelos paroquianos mais pobres. Em algumas terras do Norte de Inglaterra, ainda existe este costume. Curiosamente, isto acontece no dia 26 de Dezembro.

Ao longo dos tempos, o hábito da distribuição de oferendas foi institucionalizado, e hoje as crianças mais pequenas acreditam que é o Menino Jesus ou o Pai Natal quem lhes traz os pacotinhos que encontram junto do sapatinho ou dentro da meia de lã.

Enquanto em Portugal se oferecem os presentes na noite de 24 para 25 ou na manhã do dia de Natal, em Espanha, os presentes são trocados no dia de Reis, 6 de Janeiro, data em que se pensa que os três reis Magos terão chegado à gruta que abrigava o menino, com as suas oferendas, constituídas de ouro, incenso e mirra.

E PARA AS RENAS DO PAI NATAL...

As crianças do país das tulipas têm o hábito de encher de palha os seus socos de madeira, para que as renas do Pai Natal se possam saciar quando vierem entregar os embrulhos com os brinquedos mais desejados e escolhidos com antecedência. Durante a noite, os pais das crianças espalham a palha pela casa. Ao acordarem, as crianças dão pulos de alegria por as renas terem vindo comer a suas casas. Para o Pai Natal deixam as doçarias caseiras e um licorzinho e, muitas vezes, uma carta para que ele seja ainda mais generoso.

Aliás, não é só o Pai Natal o destinatário de correspondência. Nesta altura do ano, por todo o mundo, trocam-se cartões de boas-fes-

tas. Amigos distantes, alguns esquecidos, mandam novas durante esta quadra. A neve faz parte integrante dos postais. Talvez por ser fria e por dar contraste com o calor dos lares.

Pensa-se que este costume nasceu em meados do século passado, quando a um artista inglês foi encomendado um desenho de um postal de Natal. O cliente era um nobre abastado e pretendia desejar, de uma forma original, festas felizes aos seus amigos.

A ideia agradou ao mundo. A partir daí, os cartões de boas-festas começaram a fazer parte integrante dos hábitos das pessoas que, nesta altura do ano, costumam desejar aos mais próximos "Feliz Natal e Próspero Ano Novo". Hoje, estes postais comercializam-se aos milhões.

O APELO DOS EMBRULHOS E DOS LAÇOS

Na lista dos hábitos natalícios, as prendas ocupam um lugar particular. Todos nós já oferecemos prendas nesta altura do ano. Os comerciantes, conscientes disso, procuram inovar. São os últimos modelos, artigos importados, as novidades criadas expressamente para a quadra, a exposição dos artigos nas montras e prateleiras de forma sugestiva e insinuante.

A sociedade de consumo apresenta aliciantes. Fazem-se "peregrinações ao santuário" do consumo. Provoca-se a vontade de comprar. Apesar da recessão económica e da redução do poder de compra, as vendas sempre aumentam durante esta época do ano. O público feminino concretiza uma fatia muito larga do total das vendas. São geralmente as mulheres quem adquire os presentes destinados aos familiares e amigos. Nas duas últimas semanas antes do Natal, as vendas aumentam consideravelmente. Nem mesmo os mais retardatários escapam ao apelo dos embrulhos e dos laços.

Ricos ou pobres, de todas as idades e estratos sociais, todos aderem ao consumo da troca de prendas. Presta-se culto às montras mais apetecíveis. As possibilidades de escolha são infinitas. Criam-se prendas para todos os gostos. Para

as bolsas mais modestas as coisas complicam-se.

BRINQUEDOS EDUCACIONAIS PARA AS CRIANÇAS

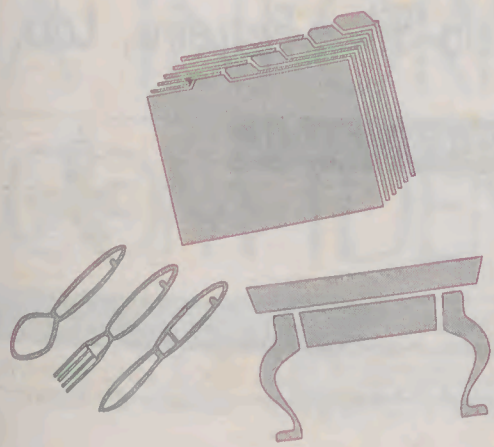
As crianças são as mais lembradas nesta altura do ano. Mesmo os mais pobres arranjam maneira de comprar um agrado aos mais pequeninos.

Os sapatinhos "acordam" no dia 25 de Dezembro com prendinhas. Pouco importa se são caros ou modestos. O importante é que sejam dados com prazer.

As ruas "vestem-se" de festa com as suas grinaldas importadas de azevinho e abeto, com os pinheiros e os laçarotes às portas dos estabelecimentos, com as luzes coloridas e as músicas próprias da quadra. Tudo para atrair os clientes. As crianças dão-se, sobretudo, brinquedos. Infelizmente, as pessoas nem sempre se preocupam com o aspecto educacional dos brinquedos que oferecem às suas crianças. Poucos são os que compreendem a diferença abismal entre o brinquedo tradicional, que só funciona para um único fim que foi concebido, e um brinquedo didáctico. Estes, educam a criança, ajudam-na a crescer. Os tradicionais são repetitivos, não permitem a criação, não despertam a imaginação.

Comprar pistolas de plástico e aviões de guerra é frequente. Desta forma as crianças imitam os filmes que vêm na televisão. Jogam ao tiro. Manifestam o seu lado violento. Ao contrário, por exemplo, as construções permitem a uma criança com mais de dois anos, manusear, encaixar, criar formas. Despertam a sua imaginação. Mas há outros: os "puzzles", os dominós, os jogos de montar e combinar, livros, ábacos para o cálculo aritmético, brinquedos musicais, brinquedos-surpresa, jogos de água e banho, mobiliário para jardins-de-infância e muitos mais.

Todos sabem que o brinquedo tem uma função importante na educação da criança. Por isso é preciso saber escolher. Destas escolhas, aparentemente insignificantes, resultam comportamentos mais ou menos adequados, mais ou menos violentos, mais ou menos correctos e inteligentes. O futuro das crianças passa também pelos brinquedos que lhes oferecem. A escolha é dos adultos.



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários



José Maria da Silva Pereira

Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades

CERDEIRINHAS

☎ 64 72 24

4850 VIEIRA DO MINHO

Cartão de Natal

Escrevi
Um cartão de Natal
Dentro de mim.
tenho-o presente
E (se puder)
Vou dá-lo a toda a gente.
Fiz-lhe um desenho
Leve e risonho,
Do tamanho
Do meu sonho.
E uma palavra só,
Aberta
Como uma flor
A responder
Na sua rima certa:
AMOR!
Maria Alzira Machado,
Pela mão do teu sonho

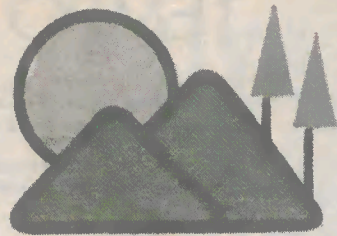
**RESIDENCIAL
E RESTAURANTE**

de — *Manuel Pires*

Deseja Festas Felizes



Telef. 391139 • Vilar da Veiga — 4845 GERÊS



Pastelaria
GERESIANA



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Av. Manuel Francisco da Costa • Tel. (053) 391226 • 4845 VILA DO GERÊS

TALHO AVENIDA

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*



**Experimente a elevada qualidade da nossa carne de raça Barrosã.
Nós não enganamos ninguém...**

Av. Manuel Francisco da Costa • Tel. (053) 391115 • 4845 VILA DO GERÊS



RESTAURANTE TROIA

LARGO DO MUNICÍPIO - FERREIROS • TEL. 993240
4720 AMARES

ESPECIALIDADES:

Boas Festas **Grelhados na Brasa**



Salas próprias para banquetes

Serviços especiais para Agências de Viagens e Turismo

Capacidade para 700 pessoas.

**PENSÃO E RESIDENCIAL
O HORIZONTE DO GERÊS**

DE

Nadir Maria Ribeiro Antunes

QUARTOS COM BANHO, AQUECIMENTO E TV

Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos Boas Festas

Aberta todo o ano

Telefone 391260

4845 VILA DO GERÊS

Manuel Severino da Silva Ferreira, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

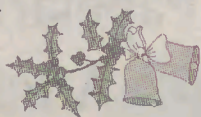


*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Tel./Fax 391466

Paredes - 4845 RIO CALDO

**MAG'S
SERVICE**



Deseja aos seus estimados clientes e amigos
um Bom Natal e Feliz Ano Novo

Silvas & Rei, Lda.
Rua Nova de Santa Cruz - 31
4710 BRAGA
Telefone / Fax (053) 678 646



**"... Porque um Menino nos nasceu
e o seu nome será Príncipe da Paz"**



*Que Jesus, Príncipe da Paz, reine no coração
de todas as pessoas neste Natal e no Ano Novo*

São os votos da Dra. Eunice Frichenbruders, da CLÍNICA DENTÁRIA
DAS CERDEIRINHAS, para todos os seus clientes e amigos

Cerdeirinhas • Telef. 640011 • 4850 VIEIRA DO MINHO

História Antiga

Era uma vez, lá na Judeia um rei.
Feio bicho, de resto:
uma cara de burro sem cabresto
e duas grandes tranças.



A gente olhava, reparava e via
que naquela figura não havia
olho de quem gosta de crianças.
E na verdade, assim acontecia.
Porque um dia,
o malvado,
só por ter o poder de quem é rei,
por não ter coração,
sem mais nem menos,
mandou matar quantos eram pequenos
nas cidades e aldeias da nação.
Mas,
por acaso ou milagre, aconteceu
que, num burrinho pela areia fora,
fugiu
daquelas mãos de sangue um pequenito
que o vivo sol da vida acarinhou:
e bastou
esse palmo de sonho
para encher este mundo de alegria;
para crescer, ser Deus;
e meter no inferno o tal das tranças,
só porque ele não gostava de crianças.

Miguel Torga, Palavras de Cristal

NOTÍCIAS VÁRIAS • NOTÍCIAS VÁRIAS

• De acordo com os recentes resultados eleitorais, a composição do novo executivo municipal de Amares é a seguinte: PSD 3 mandatos; PS - 2; PP - 2.

Em Terras de Bouro: PSD - 3; PS - 2.

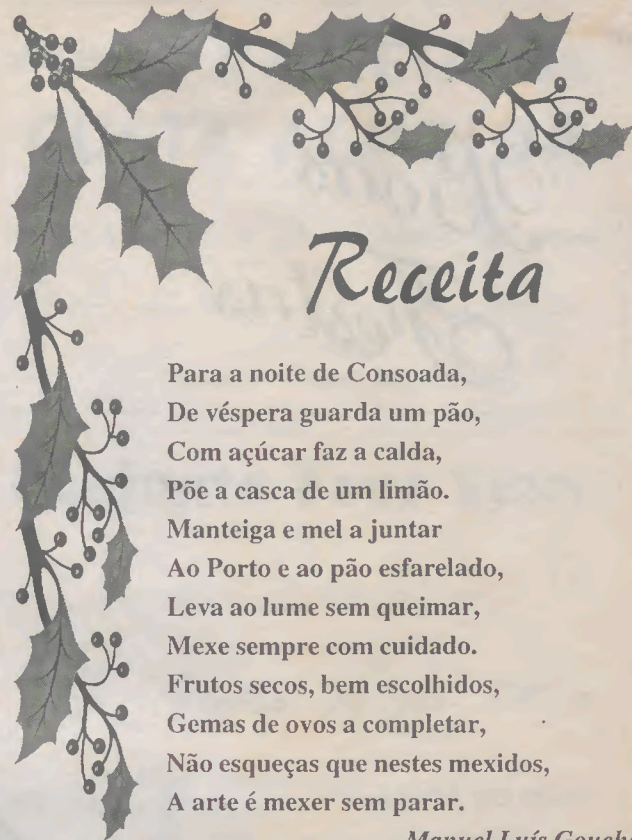
Em Vieira do Minho - PS - 5; PSD - 2.

• Depois da equipa alemã do Schalke 04 ter estagiado recentemente na Pousada de Sta. Maria de Bouro, também o Sporting de Braga escolheu esse local para lá estagiar na presente semana.

• No próximo dia 22 do corrente, irá realizar-se no Hotel Universal, nesta Vila, a tradicional Ceia de Natal da administração e funcionários da Empresa Hoteleira do Gerês.

• No "diário da República" do dia 6 deste mês, foi publicada a declaração de utilidade pública e atribuição de carácter de urgência à expropriação de uma parcela de terreno na vila de Vieira do Minho, destinada à construção da Estação Central de Camionagem local.

A referida parcela de terreno tem uma área de 5.168 metros quadrados, confrontando a Norte com a ribeira de Tabuaças; a Sul com terras do proprietário Leite de Almeida; a Nascente com a estrada municipal n.º 528 e a Poente com uma propriedade de Agostinho Mota Martins.



Receita

Para a noite de Consoada,
De véspera guarda um pão,
Com açúcar faz a calda,
Põe a casca de um limão.
Manteiga e mel a juntar
Ao Porto e ao pão esfarelado,
Leva ao lume sem queimar,
Mexe sempre com cuidado.
Frutos secos, bem escolhidos,
Gemas de ovos a completar,
Não esqueças que nestes mexidos,
A arte é mexer sem parar.

Manuel Luís Goucha

CABELEIREIROS DO GERÊS

AGRADECEMOS A SUA VISITA



*Desejamos Boas Festas
e Feliz Ano Novo*

Av. Manuel Francisco da Costa

4845 VILA DO GERÊS

FARMÁCIA DO GERÊS

*Deseja aos seus estimados clientes
Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz*



Telef. 391107

4845 Vila do Gerês

A INFORMAÇÃO COM IDENTIDADE

Jornais e rádios regionais. A comunicação social que põe o dedo na notícia. Aqui você tem tudo o que interessa à sua região.



Ouça as rádios. Leia os jornais da sua terra.



Instituto da Comunicação Social

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raul Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço
e Pneus de todas as marcas



*Deseja a todos os clientes e amigos
Bom Natal e Feliz Ano Novo*

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES

*Boas
Festas*

*Boas
Festas*



grafibraga
artes gráficas, lda.

TRAVESSA CONSELHEIRO LOBATO, 38 • 4700 BRAGA • TELEF. 260802 • FAX 610346

Manuel Zeferino, treinador da UC Maia/CIN

O Gerês dispõe de condições excepcionais para estágios de equipas de alta competição

bastante reduzido o interesse por parte do público. Será isso verdade ou nota que o entusiasmo das pessoas se mantém intacto, como há anos atrás?

M.Z. - Na Volta a Portugal esse entusiasmo ainda se mantém ou talvez ainda seja maior. Mas nas outras provas, mesmo nos chamados "Grandes Prémios", como o JN ou a Volta ao Algarve, as pessoas já não aderem tanto, talvez porque a cobertura dessas provas pela comunicação social seja muito reduzida.

ria para a área desportiva do seu Presidente da Câmara, Prof. Dr. Vieira de Carvalho, designadamente para o ciclismo, por ele adorado já que seu pai, noutros tempos, também foi ciclista, tendo ganho, inclusivé, uma Volta ao Minho.

Temos uma direcção forte, liderada por gente que sabe de ciclismo e um patrocinador fortíssimo, como é a CIN que, juntamente com o apoio da Câmara da Maia, tornou possível a criação desta equipa.

a vossa actividade? Como decorreu este vosso estágio de pré-época em terras geresianas?

M.Z. - A primeira prova será no próximo dia 1 de Fevereiro, que será a prova de abertura, de nível internacional, a disputar no Algarve. O estágio na Vila do Gerês teve a duração de uma semana, de 24 a 29 de Novembro e a preparação dos ciclistas constou do treino diário de 3 horas, em bicicleta de montanha (BTT), da parte de manhã.

Nestes dias, os ciclistas percorreram a Serra do Gerês quase toda, desde a Pedra Bela, a Vilariño da Furna, a Albergaria até aos Carris, onde conseguiram chegar nas bicicletas de todo o terreno. Da parte de tarde, houve duas horas diárias de preparação, entre corrida, aquecimento, musculação e, a completar, jogos de futebol durante uma hora, no Campo da Pereira.

G. - Para terminar, quais as razões da escolha do Gerês para vosso local de estágio de início de preparação da nova época?

M.Z. - Eu já conheço o Gerês há bastantes anos, pois ainda ciclista já vinha para aqui para cura de águas e descanso.

Desde que assumi a direcção desportiva desta equipa, escolhi esta vossa terra para local de estágio, sendo com esta gente a quarta vez que aqui realizamos a nossa preparação da pré-época. A razão da nossa opção pelo Gerês deve-se ao facto de considerarmos esta terra como um paraíso e tanto eu como os ciclistas temos uma grande paixão pelo Gerês, já que todos gostamos do contacto directo com a natureza, cansados que estamos das multidões e de ambientes poluídos. Dispomos aqui de condições excepcionais em termos de alojamento e alimentação, que nos são fornecidas pela Pensão Adelaide. Sentimo-nos aqui como se estivéssemos em casa.

É claro que esse apoio, de um momento para o outro, pode acabar. Mas eu entendo que com a vontade dos maiatos e com a dinâmica do Prof. Vieira de Carvalho a Maia/CIN pode ser ainda mais forte nos próximos anos.

No ano passado, dominámos a época toda, vencendo todas as provas em que participamos. Neste ano de 1997 repetimos essa proeza, com o Cândido Brabosa, nosso atleta, ganhar só por sua conta 23 corridas, um feito notável que mais nenhum outro ciclista do mundo conseguiu alcançar.

QUE PLANOS PARA 1998?

G. - Qual o plantel da U. C. Maia/CIN para a época que se aproxima? Que perspectivas para 1998?

M.Z. - Para esta época, iremos contar com José Azevedo, Joaquim Sampaio, Paulo Ferreira, Joaquim Andrade, Carlos Carneiro (ex-Boavista), Gonçalo Amorim (ex-Projeccer/Tavira), João Silva, Ricardo Felgueiras, Pedro Cardoso, Joaquim Salgado e Paulo Barroso, num total de onze ciclistas.

"Vimos estagiar para o Gerês porque consideramos esta terra um paraíso e todos gostamos do contacto directo com a natureza, cansados que estamos das multidões e dos ambientes poluídos."

As nossas perspectivas são fazer todo o calendário nacional, ganhar o maior número possível de provas em Portugal, participar em duas ou três provas de 5 ou 6 dias a nível internacional, havendo fortes possibilidades de irmos disputar a Volta à Suíça. Mas a Volta a Portugal será, para nós, o estímulo máximo.

G. - Quando começa, a sério,

nadesportivo, onde os atletas de alta competição pudessem fazer a sua preparação em recinto coberto, através de estágios ao longo do ano. É, na verdade, uma lacuna que as entidades responsáveis pelo Gerês deveriam tentar suprir, a curto prazo.

A. M.

VICTOR PEIXOTO



RESTAURANTE

VICTOR

Festas Felizes

S. JOÃO DE REI
4830 PÓVOA DE LANHOSO
TELEFS.
992270 / 992324

FARMÁCIA COSTA ALMEIDA

DIRECÇÃO TÉCNICA: *Dra. Gisela Martins*

Deseja aos seus clientes Festas Felizes

Telef. 391485 • 4845 RIO CALDO

Conjunto Four Stars

(Ao cuidado de Manuel Vieira)



Festas Felizes



Tels. 053/647442 (noite) 4850 VIEIRA DO MINHO
053/647452 (dia)

CAFÉ VIDOEIRO

Festas Felizes

De:

Maria Fernanda Silva Dias

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 391352

4845 Gerês



RESTAURANTE

Abadia



ESPECIALIDADES:

• Bacalhau Abadia

• Rojões

• Papas de Sarrabulho

• Cabrito assado no forno



Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 371171 / 371139

Manuel Zeferino, treinador da UC Maia/CIN:

O Gerês dispõe de condições excepcionais para estágios de equipas de alta competição

Pelo quarto ano consecutivo, a equipa da União Ciclista da Maia/CIN escolheu o remanso da Vila do Gerês para local privilegiado do seu estágio de início da preparação da próxima época velocipédica nacional. Cotando-se, presentemente, como uma das formações mais fortes do ciclismo profissional indígena, face ao elevado gabarito da maior parte dos seus atletas, quisemos ouvir o respectivo director-desportivo, Manuel Zeferino, uma velha glória do nosso ciclismo, vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta em 1981, defendendo então, as cores do F. C. Porto.

Geresão - Sendo Manuel Zeferino um vulto famoso da velocipedia nacional, como o comprovam os inúmeros louros alcançados ao longo da sua bri-

lhante carreira, o que o terá levado a enveredar por essa modalidade desportiva?

Manuel Zeferino- Foi uma paixão que senti desde miúdo.

Gostava muito de andar de bicicleta, comecei a entrar numas provas populares e fui-me entusiasmando.

Um dia, passaram na minha terra natal, Navais, Póvoa de Varzim, os ciclistas de Gião, Vila do Conde, na altura miúdos da minha idade, a treinarem à minha porta. Meti-me com eles e, entretanto, o director da equipa, que era o Sr. Aires Azevedo - hoje o vice-presidente da equipa da U.C. Maia - convidou-me para ir para o Gião, ajudando-me muito nessa ocasião. Comecei a ganhar as primeiras corridas ao fim de um ano e daí comecei a ser profissional.

G. - Conte-nos então o percurso que depois percorreu como ciclista até chegar a director-desportivo nessa modalidade.

M.Z. - Como já referi, comecei a correr no Gião, onde estive três anos. Fomos campeões naci-



A equipa profissional da UC Maia/CIN durante o estágio no Gerês

onais por equipas, sendo nosso treinador o Gabriel Azevedo, antigo corredor do F.C. Porto, pai do nosso atleta José Azevedo, por sinal ligados ao Gerês por laços familiares já que têm aqui uns tios (Fernando e Olíndina Machado). Em 1980, transfiri-me para o F.C. Porto, onde também estive três anos e, em 1981, ganhei a Volta a Portugal por aquele clube que, dispunha, nesse tempo, de uma equipa recheada de bons ciclistas, com Marco Chagas, Belmiro Silva,

onde corri pela equipa da Zor. No ano seguinte, ingressei no Louisa e logo a seguir regressei ao Sporting. Daí passaria para o Boavista, onde me mantive durante cinco anos, aí concluindo a minha actividade como ciclista profissional. Permaneci no Bessa ainda mais dois anos, como adjunto do treinador José Santos. De seguida, transitei para treinador da União Ciclista da Maia /CIN, lugar que estou a desempenhar pela quarta época consecutiva.

mais ou menos bem, enquanto que os restantes ganham o suficiente para viver. Repare que no fim das suas carreiras, aos 32-34 anos, têm de começar do nada outra vez e isso torna-se complicado.

De um modo geral, o ciclista é uma pessoa sofredora, que tudo o que ganha, amealha e digamos que quase são figuras públicas, porque são muito queridos pela população e amigos. No final das suas carreiras, têm sempre a oportunidade de arranjar um emprego ou de montar um negócio, na maioria das vezes ligado às bicicletas ou um café ou restaurante.

“O ciclismo profissional no nosso país apenas é compensatório para dez ciclistas nacionais, que ganham mais ou menos bem. Os outros ganham o suficiente para viver.”

José Amaro, António Fernandes e António Alves, entre outros. Entretanto, e porque no clube das Antas foi extinto o ciclismo profissional, passei para a Mako Jeans, em que estive um ano. A seguir, fui para o Sporting Clube de Portugal e daí passei para a Espa-

G. - Sendo uma profissão dura e até de risco, acha que ser ciclista profissional será compensatório?

M.Z. - Em termos de ciclismo profissional em Portugal, será compensatório apenas para dez corredores nacionais, que ganham

QUE FUTURO PARA O CICLISMO PROFISSIONAL?

G. - Há quem diga que o ciclismo português, a partir do momento em que deixou de ser representado pelos grandes clubes do futebol, acabou por ser

Continua na pág. 27



As “bocas” do Geresão

- Bons dias, amigo Geresão, já estás melhor da gripe?
- Estou porreiro, amigalho. E tu?
- Fixe com sempre, pá. Tudo numa boa.
- Olha que nem todos podem dizer isso. Não falta por aí gente acamada.
- É normal. Estamos no Inverno.
- E não só. Não te esqueças que aquele forte vendaval do passado dia 14 abalou muita gente...
- Se abalou! Mas alguns, se calhar já com os votos dos reformados, seu novo grupo, lá resistiram...
- Pudera! Já reparaste que ainda há lojinhas vazias e outras para alargar?
- Este povo é falso e interesseiro, pá. Olha só para aquele basófia, que passa a vida a dizer mal de tudo e de todos, mesmo do candidato que disse apoiar porque precisa dele por mais um ano. Até na caravana (abençoada...) andou...
- O pior é se, entretanto, o homem vai gozar, efectivamente a reforma...
- Cruzes, criatura! Isso seria uma catástrofe, com tantos órfãos desamparados que teríamos por aí!
- O melhor será esperar. Quem for vivo, verá.
- Acho que sim. Com a enxurrada de promessas passada agora o que interessa é que tenhamos umas Boas Festas em santa paz, não é assim?
- Tens razão. Umás Festas Felizes para ti e os teus.
- Igualmente para ti, Geresão. E "parabéns a você"...
- Obrigado, amigão, obrigado!

Repórter X



JOÃO LUÍS DIAS

ANTES QUE O TINTEIRO ENTORNE...

Um conto de Natal

Logo que o mês de Dezembro começava e os primeiros flocos de neve cobriam as copas das árvores que na serra perfilavam, o rapazito passava o dia a pensar na prenda que naquele ano lhe iriam oferecer pelo Natal; poucas vezes coincidiria com o seu desejo.

Na Escola, já em vésperas das férias, quando a professora lhe pedia para na sua redacção falar da prenda que mais gostaria de receber naquele Natal, os seus textos distinguiam-se sempre de todos os outros alunos, levando por vezes a professora a interrogar-se sobre o teor dos seus anseios e comentários... Daquela vez o rapazito escreveu de tal forma que ela não queria acreditar naquilo que lia. Era simplesmente genial o texto que escrevera, quer pela sua originalidade, quer, principalmente, pela sua beleza! O rapazito tinha descrito o sonho que tivera na noite anterior e que dizia:

Naquela manhã acordei ainda o dia não tinha clareado. Depois de me vestir à pressa, meti na algibeira uma maçã, peguei na sela e na cabeçada e corri para a corte ao lado da casa. Rapidamente preparei a montada

no velho garrano que o meu avô há muito comprara na “Feira dos Santos” (e que por herança tinha ficado para o meu pai) e cavalguei num trote ligeiro em direcção à serra, com tal ansiedade que quase me saltava o coração do peito de tão depressa bater. Queria chegar à “Pedra Bela” ao mesmo tempo que o sol; trazia-me um recado que me enviava uma estrela. Cheguei ao cimo da serra e ainda o sol caminhava na minha direcção. Como tudo estava coberto de neve, os raios do sol ao incidir nas árvores produziam uma luminosidade diferente das outras manhãs de inverno. Sentei-me na pedra ainda fria e antes de ouvir o recado que ansiosamente esperava, olhei a paisagem branca e calma que parecia prolongar-se até ao infinito... Pensei por instantes como também naquele momento gostaria de olhar o mar adormecido no vale!

Chegou entretanto o sol. A pedra onde me sentava logo aqueceu, os passaros em coro chilreavam... Foi então que o sol me transmitiu o recado: -A estrela manda dizer que neste Natal vai oferecer-te aquilo que neste momento mais gostarias de olhar.

Fiquei entontecido, incrédulo e trémulo. Olhei por instantes o vale que ao fundo se estendia... Já sem hesitar pedi que aquela neblina que o cobria fosse transformada num manto de água que me fizesse parecer o mar! Num instante o meu pedido foi acolhido: a neblina desapareceu e em seu lugar um rio grande surgiu, atravessado por duas lindas e enormes pontes. Parecia desenhado e cuidadosamente colorido com tons do verde que a Primavera oferece!

Todos os anos, em véspera de Natal e pela manhã, o rapazito subia à Serra do Gerês e, sentado na “Pedra Bela”, olhava aquele lindo rio que lhe fazia parecer o mar!...

Boas Festas

A todos os seus colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores o GERESÃO deseja um Santo Natal e Feliz Ano Novo

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga (junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380 Fax 053.647901